

7



PARQUE

COLONIA

D. Gouffé



P A R Q U E & C E N T R O

BOLETIM MENSAL do Departamento de Educação e Recreio.
Publicação do Conselho de Coordenação e Planejamento

A N O I - novembro, 1969 - Nº 7

I N D I C E

1 - Dinamizando o Ensino de Estudos Sociais.....	1
2 - Artes aplicadas - Douração - Laqueação - Decapé.....	6
3 - O ensino de arte em Parque Infantil.....	7
4 - Paraíso dos livros onde a criança é magestade.....	12
5 - Educação Física - versus Oligofrenia(cont.).....	15
6 - Problemas da Infância.....	22
7 - Educação Física - Dança Massa Barro.....	26
8 - Educação Musical - Musicas natalinas.....	28
9 - A história do Nascimento de Jesus.....	30
10 - Colaboração da Ed. Vera Martha Bonafé, para Unidade de Trabalho a ser desenvolvida em Dezembro.....	32

N O T I C I Á R I O

1 - A Prof. Hortencia Maria Cardoso da Silva Cunha respondendo pela Diretoria de Ed.....	50
2 - Conselho Municipal do Bem Estar Social.....	50
3 - áreas livres de recreação e Parques Infantis.....	50
4 - Parque Infantil Geloira de Campos.....	50
5 - Reformas em Parques Infantis.....	51
6 - Relatório sobre as atividades do Departamento de Educação e Recreio no IX Salão da Criança.....	51
7 - Cumprimentos.....	52
8 - Visita ao Campo de Marte.....	52
9 - Encerramento de Cursos.....	53
10 - Orientação a Educadoras.....	53
11 - Comemorado na A.R.Ipiranga o Dia da Proclamação da República e o Dia da Bandeira.....	53
12 - P.I.Santos Dumont comemora as datas da Proclamação da República e Dia da Bandeira.....	53
13 - Aniversário.....	54
14 - O fruto de um bom trabalho.....	54
15 - A grande notícia.....	54



DINAMIZANDO O ENSINO DE ESTUDOS SOCIAIS

A finalidade principal dos Estudos Sociais é ajudar a criança a compreender e apreciar o ambiente que a rodeia, destacando a importância que o lar, a escola e a vizinhança desempenham na sua vida.

O estudo será baseado na observação e as atividades realizadas deverão propiciar aos alunos:

- atitude de curiosidade e indagação para com todos os elementos que os cercam (naturais ou criados pelo homem);
- oportunidade de usar os recursos da comunidade;
- hábito de utilizar como instrumentos de estudo: gravuras, mapas, globos, etc.

Apresentamos a seguir uma série de recursos audiovisuais que poderão ser empregados em Estudos Sociais:

DIORAMA

O céu durante o dia e à noite

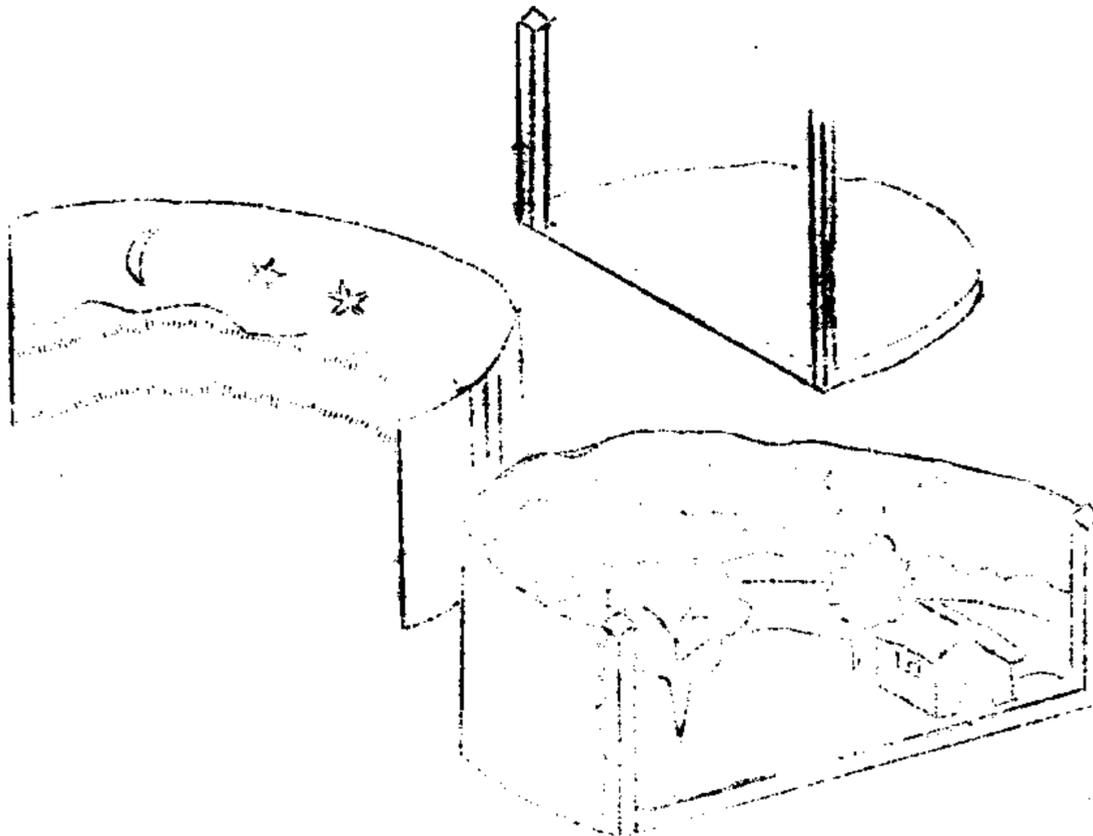
"Durante o dia vemos o sol"

"À noite aparecem as estrelas e a lua"

E outras noções poderão aparecer com a utilização do diorama aqui sugerido.

Material:

- armação (papelão ou madeira);
- 2 cenários (dia e noite);
- recortes de revistas;
- modelos (árvores, casa, etc)

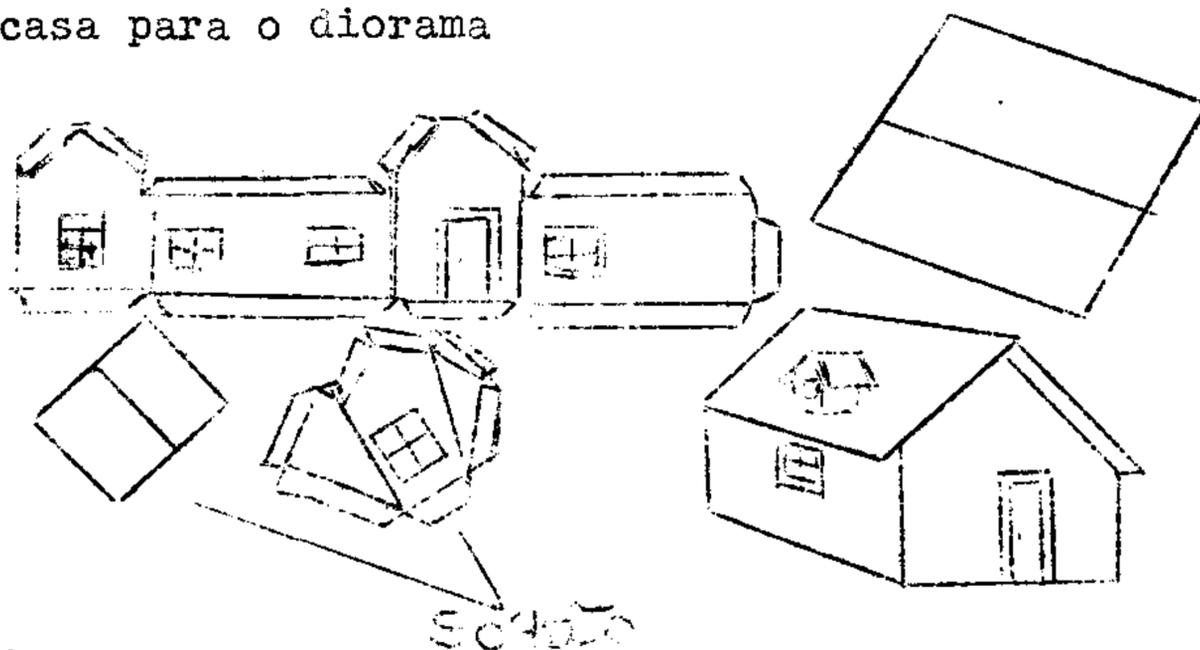


Observação:

O fundo panorâmico para dia é feito de papel cartão azul. Podemos pintar nesse cartão montanhas, nuvens e pássaros para dar maior profundidade à cena.

Para noite o papel cartão será escuro. Completar com lua e estrelas de papel laminado.

Modêlo de casa para o diorama



Observações:

Antes de cortar e montar, pintar a casa ou forrá-la com papel colorido.

O telhado poderá ser feito com papelão corrugado.

O sótão será colado ou prêso com fita adesiva.

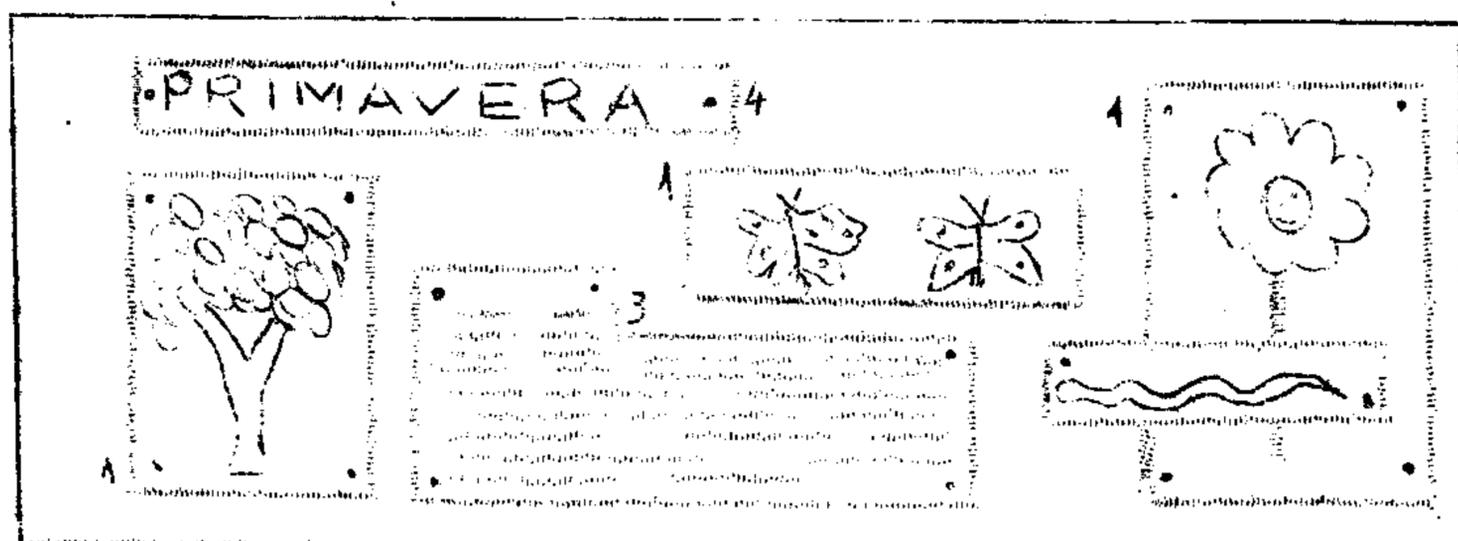
Este modêlo poderá ser ampliado ou reduzido.

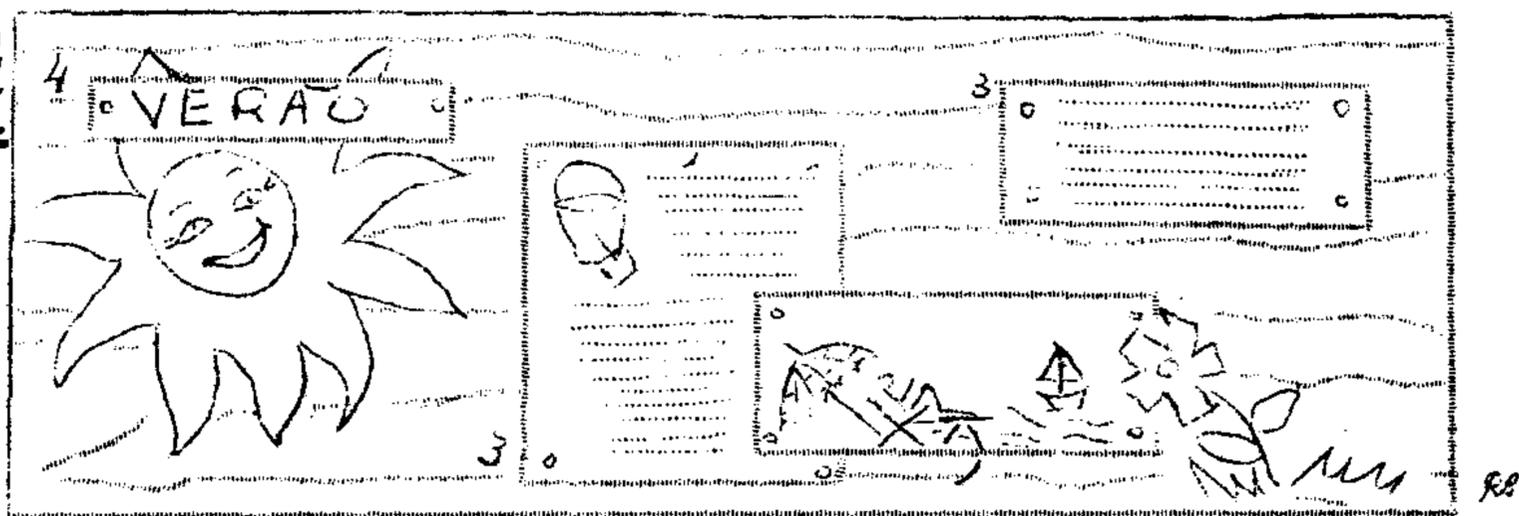
MURAI S

Assunto: Estações do ano

Elementos que compõem êstes murais:

- 1 - Gravuras;
- 2 - Reálias e modelos.
- 3 - Textos.
- 4 - Títulos.





SÍMBOLOS E LEGENDAS

Aproveitando estórias adequadas às crianças e que tenham bom conteúdo geográfico, o professor conseguirá material para a formação de imagens mentais, a introdução de símbolos que as representem e a introdução da legenda. Desta maneira, o professor irá encaminhando os alunos para o estudo e compreensão dos mapas nos níveis mais adiantados.

Sugestões de estórias:

DISNEY, Walt - Mimoso, o carneirinho preto.

FLORE, Jane - Teteia, a patinha esquecida.

O pintinho vadio.

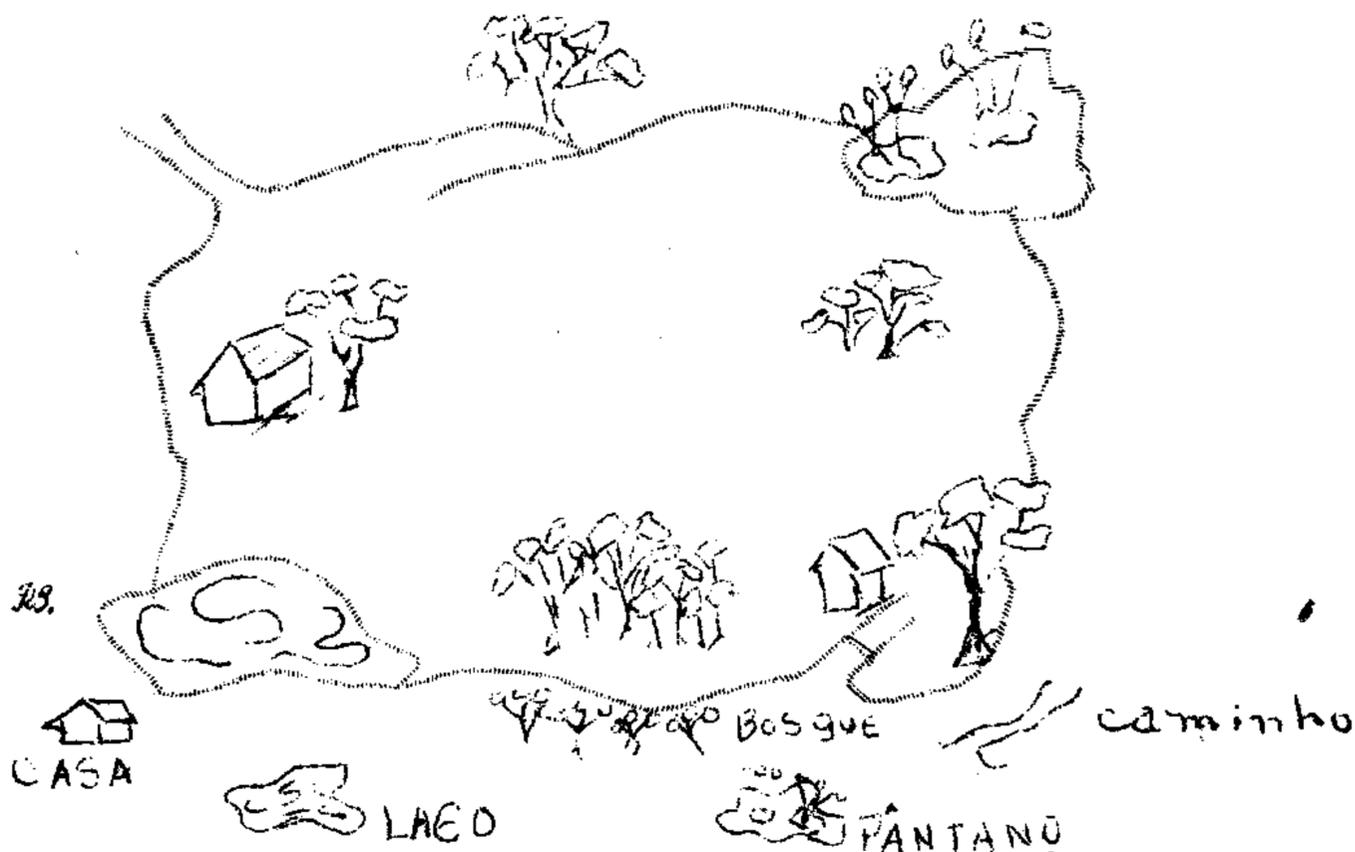
LISBOA, Alaide - Bonequinha Preta.

Bonequinho Doce.

LUSTOSA, Irene - Estória do Chapéuzinho Vermelho.

O professor conta a estória. As crianças, orientadas pelo professor, reproduzirão a estória por meio do desenho. No dia seguinte, a classe recorda a estória por meio do desenho feito por um dos alunos. Nessa fase, a classe idealiza símbolos para representar alguns dos elementos da estória. Com a orientação do professor, serão introduzidos os símbolos (convencionais quando possível) e as legendas.

"O caminho do pintinho vadio"



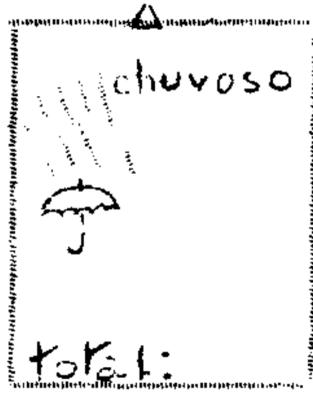
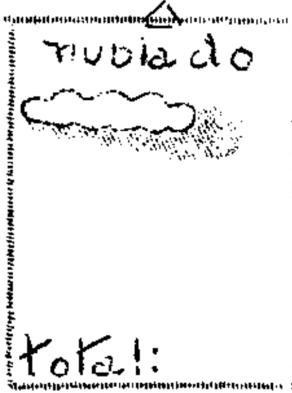
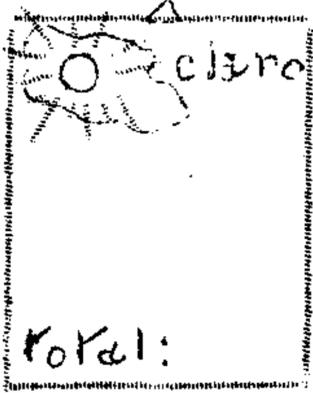


Cartas

Objetivo:

Observar os dias da semana, os meses e o tempo.

O tempo em agosto



parte móvel mensal

parte móvel diária

hoje é 5 quarta-feira

O sol está brilhando



encaixar aqui desenhos feitos pelas crianças, que mostrem um dia de sol, nublado ou chuvoso.

- Material:
- papel cartão em cores;
 - papel branco;
 - Clipes;
 - pincel atômico;
 - gravuras (desenhos e ilustrações).

Desenvolvimento:

As crianças mudarão as partes destacadas, por dia ou mensalmente, conforme o indicado.

Nos três cartões- claro, nublado e chuvoso-as crianças irão registrando, por dia, com barras, e, no fim do mês, terão um total estatístico:

LINHA DE TEMPO

A linha de tempo é um meio usado para concretizar o abstrato conceito de tempo. Pode ser feita em murais, cartazes ou cadernos de classe. Divide-se uma linha em unidades de tempo que corresponderão a dias, meses, horas, anos etc. Estabelece-se uma escala e a cada data significativa vai corresponder um fato que poderá ser apresentado por palavras ou gravuras.

As linhas de tempo devem:

- a) ser exatas (use uma régua graduada e estabeleça uma escala com precisão).
- b) ter poucas palavras e ilustrações bem ligadas ao tema.
- c) apresentar um único tema.



Exemplo de uma linha de tempo para o caderno de classe:

- 0 meu dia
- 6 h - levantar para ir à escola.
- 6h30 min - higiene matinal.
- 7 h - tomar café.
- 7 h 30 min - chegada à escola etc.

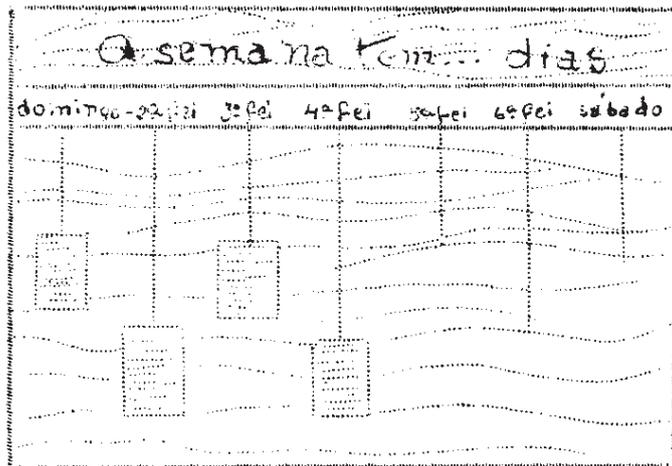
A criança pode construir uma linha de tempo usando experiências de sua vida diária. Fará desenhos ou colocará gravuras.



Linha de tempo em forma de cartaz

Objetivos:

- noção de ontem, hoje e amanhã;
- número de dias da semana.



Material:

- papel-cartão;
- retângulos de papel branco;
- cliques;
- pincel atômico.

Desenvolvimento:

- as atividades de cada dia serão anotadas nos retângulos que, por sua vez, serão colocados no cartaz;
- quando chegar ao sábado, a criança perceberá que a semana terminou e que tem 7 dias;
- o professor deverá chamar a atenção dos alunos para os dias da semana, dizendo por exemplo: "Ontem foi domingo, hoje é segunda-feira".

ra e amanhã será terça-feira".

Artes aplicadas: douração, laqueação e decapé.

Douração

Se a peça para dourar for velha tira-se o verniz com uma mistura de partes iguais de água e amoníaco, sendo uma peça grande, tira-se lavando a peça com soda cáustica e água, usando-se uma escôva de piassava.

A peça sendo nova lixa-se muito bem sem deixar nenhuma aspereza, tendo algum defeito na madeira precisa-se ser amaciada usando-se a massa de decapé. Depois da peça bem lixada primeiro com a lixa nº 1 e depois nº 0, passa-se uma mão de coramate fôsko; depois de bem seca, passa-se a goma laca indiana, que é uma mistura de 100 grs de laca indiana dissolvida em 1 litro de álcool 96º (passa-se 2/4 de mãos dessa laca)

Em outra mistura de laca indiana e álcool sempre na mesma proporção dissolve-se a colher de chá de óxido de feno passando-se em seguida da laca indiana simples (a de mão).

Depois de bem seca passa-se o verniz carriage (Ipiranga) que é o mordente que é o que pega o ouro.

Conhece-se o ponto da colocação do ouro quando ao tocarmos a peça sentimos um pega, sem contudo ser excessivo.

Depois colocam-se a folha de ouro usando-se 1 pincel de pelo de marta colocadas as folhas passa-se a de mão de laca indiana simples e vai ao sol por cinco minutos, que é para fixar bem o ouro.

Depois da peça dourada passa-se a patina que pode ser variada.

A mais usada é a do betume, que prepara-se da seguinte maneira: 200 grs. de betume bem picado, deixa-se de molho na água raz pinheiro, no dia seguinte leva-se ao fogo em banho maria para dissolver bem o betume (com muito cuidado) e guarda-se em vidro.

Outra patina prepara-se misturando pó de pintor da côr desejada em partes iguais com a água raz pinheiro.

Na peça passa-se um pincel fino, primeiro óleo de linhaça e com outro pincel fino a mistura de água raz e pó de pintor e com um pincel x largo e sêco vai-se batendo com cuidado (conforme explicado na aula) formando-se assim a poeirinha.

Laqueação

Lixa-se muito bem a peça e amacia-se; tendo algum defeito lixa-se 1º com a lixa nº 1, 2º com a lixa nº 0, e 3º com a lixa nº 00

O esmalte para laqueação é o Kem-glo branco fôsko, que coloca-se com pó de pintor na côr desejada. Passa-se 4 a 5 de mãos de Kem-glo lixando-se sempre entre uma e outra demão. Depois da peça bem lisa, lixa-

se por último com a lixa d'agua fina.

Toma-se um pedaço de lixa d'agua mergulha-se na água e vai-se lixando-se bem de leve.

DECAPÉ

A peça não pode ter vernis - se for velha retira-se o vernis com soda cáustica(1 colher das de sopa em 2 litros de água) se a peça for nova basta lixá-la com lixa nº 1 e depois nº 0, para retirar a aspereza.

1º Passar 2 mãos de Coramate(tinta branca fosca) com trincha tigre o tamanho conforme a peça, espere secar bem entre uma e outra demão.

2º Passar a massa "decapé"(pode se usar massa de ponsar, para o decapé) com um pincel áspero ou trincha se quizer riscado em alto relêvo é só botar massa grossa e riscar com piassava ou mesmo com pentinho de cabelo.

O ENSINO DA ARTE EM PARQUE INFANTIL

O objetivo da educação artística é despertar nas crianças um interesse vivo e permanente pela arte. Isto pode ser obtido através de um programa equilibrado, o qual aprofunda o gosto da arte e estimula o potencial de criatividade das crianças. Portanto, um programa de arte deve ser flexível e estar preparado para atender às necessidades das crianças de acordo com seu grau de maturação e interesses naturais.

As crianças são observadoras. Elas perdem pouco em seu ambiente, quer estejam no lar, na escola ou em viagem. É portanto importante apresentar exemplos de arte atrativos que possam estimular experiências visuais vitais. Muitas crianças procedem de lares em que há falta de gosto, que são carentes de colorido e de coisas agradáveis de serem vistas. Nessas circunstâncias a sensibilidade da criança para a beleza é raramente estimulada pela sua fonte imediata de observação. A Educadora pode prover essa necessidade estética. Ela é uma missionária que pode oferecer à criança uma dádiva inestimável: a habilidade de ver e sentir as belezas da natureza e o trabalho criador do homem.

As crianças são ativas, cheias de vigor e estão sempre desejosas de fazer alguma coisa. As crianças criam nos mais diversos campos e de maneiras as mais variadas e através das atividades de arte, elas podem dispendir energia satisfatoriamente e realizar experiências úteis. No fim de uma sessão de arte, a peça está terminada ou em vias de conclusão. E como é importante para a criança sentir a realização de um trabalho. Em um bom programa de arte, cada pintura, cada desenho, cada atividade manual, cada

processo aprendido contribui para crescimento. Aquilo que parece simples trabalho manual para um leigo, pode ser de grande importância para a criança. As atividades mental, intelectual e manual formam uma experiência unificada do ponto de vista emocional, físico e estético.

O SIGNIFICADO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ARTE

As crianças não pensam em arte como requerendo anos de estudo e treino em habilidades difíceis, mas sentem-se confiantes em poder fazer as coisas que desejam à sua própria maneira; e assim surge uma atitude honesta da criança em relação à arte.

A arte é uma experiência comum porque pertence a todos os povos qualquer que seja sua cultura; do mesmo modo, a arte é uma experiência comum a todas as crianças. Isto é natural e normal, porque a história mostra que as experiências e o gosto da arte têm sido preocupação do homem, desde que ele primeiro desenhou com um pedaço de terra colorida na parede de sua caverna.

A arte é uma linguagem visual, que pode ser lida e compreendida pelas crianças. É uma linguagem na qual as crianças julgam dizer com sinceridade o que elas têm a dizer e que é corretamente interpretada pelos outros. A expressão artística das crianças transmite mensagens nos idiomas da infância e as crianças utilizam com confiança a pintura, a modelagem e o desenho para expressar seus pensamentos e ideias, emoções e sentimentos.

As crianças têm uma grande vivacidade para fazer coisas; as atividades artísticas lhes permitem experiência completa - relações sociais, camaradagem, alegria, divertimento e investigação. Uma camaradagem saudável se desenvolve na sala de aula, quando meninos e meninas estão profundamente empenhados em um empreendimento artístico, que exige todo seu esforço criador para completá-lo. A atividade artística traz bem estar às crianças, quando elas tomam parte e promove oportunidade para relações e harmonia na sala de aula. Os materiais de arte estimulam a imaginação e por sua vez esta conduz à investigação.

O QUE UM PROGRAMA DE ARTE PODE SIGNIFICAR

Um programa de experiências em arte para crianças pertence às crianças; e se um programa for planejado com base em concepção errônea de que padrões de adultos são adequados às crianças, então tal programa não terá valor na escola elementar. Desde que arte é experiência, um bom programa utilizará as experiências de vida das crianças e compreenderá seus interesses e entusiasmos. Um bom programa atenderá às mudanças esperadas no crescimento normal. Um educador não pode conhecer com antecedência que

direção específica um programa tomará ou quão rápido as crianças progredirão. Um programa que parece adequado para setembro pode não o ser em janeiro.

Um programa que não está apropriado pode ser melhorado porque a arte, pela natureza de seu conteúdo, é flexível e passível de mudança e revisão. As crianças mudam muito depressa e têm surtos de realizações - quando a criatividade é alta e tem período de passividade quando a expressão criadora se arrasta. Muitas vezes, o educador é capaz de estimular a criatividade ao encontrar um interesse novo, que se tornará uma inspiração natural para o trabalho criador. Talvez uma ponte esteja em construção a pequena distância do Parque Infantil. Uma excursão ao local pode ser uma experiência nova e conduzirá a uma série de desenhos e pinturas da ponte bem como de outras cenas da vizinhança. Uma discussão em classe sobre o festival da primavera ou um torneio de papagaios talvez seja ocasião oportuna para chegar a decisões que permitam iniciar trabalho sobre novas atividades artísticas fascinantes. Para um professor que ignore tais fontes de inspiração, a arte ainda está na era da cópia e não existe a regra da criatividade.

Um programa de arte é mais, muito mais, do que uma lista de coisas que devem ser feitas mensalmente, durante um ano. Ao invés disso, é uma série de circunstâncias diárias que surgem na sala de aula e permitem, às crianças, experiências de conteúdo emocional, intelectual e estético que inspiram trabalho criador. Um programa bem planejado oferece muitas oportunidades de liberdade de escolha, de modo que as crianças podem escolher e investigar diversos tipos de materiais. Com essa liberdade, é possível à criança experimentar recompensas intangíveis tais como: felicidade, satisfação, honestidade ao fazer uma tarefa, independência, respeito aos outros e a si mesma - tudo isso que contribui para o aprendizado artístico. A vida da criança em família, seu trabalho escolar, seus interesses pessoais e sua recreação tornam-se mais completos através das atividades artísticas. Também, necessidades individuais que não são reconhecidas pela criança, sua higiene mental e seu senso de bem estar são auxiliados pelas experiências de arte significativas e pela conseqüente satisfação que sobrevem de uma completa libertação emocional.

Os graus de maturação variam dentro de cada classe elementar e se refletem consistentemente na arte das crianças como em qualquer outro trabalho. Esta diversidade apresenta um problema de instrução para o Educador, mas desde que a arte é criadora e não estandarizada por testes e normas nacionais, as crianças têm mais oportunidades para se desenvolver de acordo com seu próprio grau de crescimento e para realizar seus próprios destinos no campo da arte, do que é possível em muitos outros assuntos e campos de atividades.

Há crianças com habilidade artística muito limitada e sempre haverá, mas elas podem ser ajudadas. Há outras crianças com habilidade artística superior, mas elas não poderão ser sempre superiores a menos que sejam ajudadas. À medida que o tempo passa, as experiências artísticas das crianças precisam ser avaliadas em relação aos objetivos da educação artística.

As crianças compreendem objetivos que resultam das atividades da sala de aula. Um objetivo tem melhor oportunidade de ser alcançado quando não é imposto. Os objetivos se tornam válidos e têm significação para as crianças, quando êles decorrem de uma situação específica que lhes é familiar. Por exemplo, uma melhor utilização de cores em todas as pinturas pode ser um objetivo para a classe, como resultado da avaliação de um mural de colorido pobre.

O significado da educação artística é sua integridade educacional. As leis do aprendizado e os impulsos psicológicos da infância não são violados no ensino da arte, antes são fortalecidos e atendidos. Aprendizado ativo, aprendizado verbal e aprendizado através da observação são partes de um programa de arte.

Aprendizado ativo é trabalho criador e planejado; aprendizado verbal é discussão e avaliação; aprendizado através de observação é discriminação visual, julgamento artístico e resposta a ambas, boa ou má estrutura artística.

Os impulsos psicológicos da infância para relações sociais, desenvolvimento da personalidade, segurança, atividade, sucesso, consideração e aceitação pelas outras crianças podem ser realizados através da experiência artística desde que as circunstâncias que compreendem o programa de arte sejam dirigidas adequadamente.

O QUE A PRÁTICA PODE PROVER

Muitas das técnicas de ensino apropriadas, úteis e eficientes para outros campos são básicas para a instrução artística, porque a arte é pouco diferente das outras áreas em que o ensino visa à capacidade criadora. A arte também tem seus problemas de motivação, resposta do aluno produção e avaliação. Técnicas de trabalho em grupo e de trabalho individual, avaliação e integração são técnicas familiares e igualmente bem sucedidas em arte.

As técnicas de trabalho em grupo surtem bons resultados com poucas ou com muitas crianças. Além de favorecer as relações sociais e promover oportunidades para interações, trazem resultados compensadores. É um prazer observar o planejamento em cooperação e a execução de um projeto de arte bem como ver os resultados dessa cooperação refletidos na



obra terminada. Em atividades de grupo as crianças devem caminhar juntas ou haverá confusão. Ótimos planos para murais, dioramas e teatro de bonecos podem fracassar. As crianças inconscientemente experimentam o processo democrático de dar e receber, de assumir liderança e responsabilidade, de ouvir os outros e igualmente resistir quando estão certas. Há também uma ocasião, quando embora sua ideia seja correta, a criança deve mostrar-se capaz de ceder de maneira agradável. A interação das técnicas de grupo dá oportunidades para fortalecer o caráter. Talentos desconhecidos se revelam, quando o trabalho de grupo dá segurança às crianças que temem avançar sosinhas.

Uma classe de educação correlata estava profundamente interessada em um projeto de marionetes. No grupo havia uma criança tímida, sensível, com grande aptidão natural para ritmo e ação.

Ela adorava a hora de música e nunca faltava à aula de dança folclórica; mas porque era reservada e as outras crianças muito mais vivas, estas sempre mereciam a aprovação de seus colegas. Quando as crianças começaram a manejar os marionetes, a criança tímida rapidamente se tornou perita no controle de fios. Seu pequeno personagem de madeira tinha vida, caminhando, dançando, fazendo evoluções para cima e para baixo. Era natural que tal demonstração de habilidade fôsse imediatamente reconhecida pelos colegas, que exigiram os segredos de sua manipulação inteligente. Através dessas exigências, ela tornou-se um líder. Talvês sem as circunstâncias favoráveis de uma atividade de grupo que escondeu sua timidez e revelou seus talentos, ela não teria tido uma relação social compensadora ou uma experiência artística de importância durante o ano todo. Quando muitos participam, a interação dentro da sala de aula atua como estimulação para todas as crianças. Soluções engenhosas e inteligentes para problemas artísticos ocorrem.

Embora o projeto cooperativo seja sempre bem sucedido, as crianças não devem ficar privadas de expressão individual quando cada qual executa sua peça de trabalho. Cada criança tem o direito de executar seu próprio trabalho e conservá-lo. Há necessidade para uma terapia completa da liberdade e satisfação resultantes do esforço pessoal. Além disso, o trabalho individual ajuda o educador a conhecer melhor as crianças porque a produção artística mostra claramente os padrões de crescimento. Estudando êsses padrões, o professor encontra os meios de auxiliar as crianças de acordo com as necessidades de cada uma. Muitas vezes, alguns minutos de atenção especial, durante a lição aclaram problemas para a criança e ela será capaz de continuar com confiança e vigor renovados.



PARAISO DOS LIVROS ONDE A CRIANÇA É Magestade

"Antes de haver uma biblioteca para as crianças na cidade, eu não gostava de ler. É difícil explicar porque... Talvez porque, habitualmente, os livros pertencem às pessoas adultas. A professora me dava livros para ler, meus pais me ofereciam livros, mas eu não tinha o direito de escolhê-los. Muitas vezes não há muitos livros nas casas e quando há, as crianças não têm o direito de escolhê-los; há sempre papai e mamãe que fiscalizam. Enquanto que em nossa biblioteca, todos os livros são para nós. Você já pensou nisso? Há milhares, pode-se pegar quatro de uma vez se isso nos agradar. E, de mais a mais, somos responsáveis pela biblioteca: vigiamos-la sòzinhos. E, depois, além de livros, podemos fazer teatro de marionetes, pintura, imprimir um jornal. E como é bonito. Como a gente se sente bem ali."

Marcelo, filho de comerciantes, tem doze anos. Em poucas palavras, ele foi o causador de uma experiência única na França: a criação, no coração de uma cidade operária, de uma biblioteca reservada às crianças de 4 a 14 anos.

Os sapatos no vestiário

No meio dos tristes paralelepípedos em tijolo vermelho da cidade, os cilindros brancos da biblioteca, a madeira clara misturada ao vidro já são um convite a penetrar em um mundo melhor. Pedem deixar os pertences de toda a espécie e os sapatos no vestiário. Livres, as crianças deslizam de meias no assoalho claro. São recebidos por crianças de sua idade: se alguém deseja, pode ser bibliotecário durante uma semana por ordem de inscrição.

Os pequeninhos acham-se em uma sala circular cujos moveis são adequados a seu tamanho. Às quintas à tarde, uma senhora vem contar-lhes uma estória. É a hora mágica em que, pelo talento da narradora que sabe bem imitar as vozes dos diferentes personagens, o universo oscila no maravilhoso. Os pequenos só têm uma pressa: tornarem-se grandes logo para lerem, eles próprios, as estórias que se contentam no momento em folhear para verem as imagens.

A sala dos grandes é vasta. O fundo é curvo e, sobre esta superfície arredondada os livros esperam ser folheados, escolhidos, lidos no local ou levados para casa. Tres espécies de fichários alfabéticos esperam ser consultados. Títulos, autores e assuntos. É o fichário "assunto" que é o mais consultado. As crianças têm desejo de ler uma "história de cavalo" ou "um romance que se passa no mar" ou "uma aventura no espaço".

Eles sabem sòzinhos, desde os seis anos, consultar o fichário, reconhecer as lombadas nas estantes. Eles adquirem assim o gôsto da procura pessoal.

Eles pintam o que viram

Esta procura é encorajada pela diretora da biblioteca: "Para mim o livro não é um resultado, mas um ponto de partida para a reflexão, a imaginação créadora. Foi assim que eu creei, no sub-solo, um teatro de marionetes". Quando as crianças estão cansadas de ler, podem se reunir em grupos de dez, inventar juntos uma estória e crear os marionetes com papel "maché", tecidos, côres. Passam horas inventando aventuras incríveis, a configurar os personagens, a por-se a si próprios em cena e a brincar, atrás de um biombo, para as outras crianças. Atrás do biombo, uma escada que não leva a parte nenhuma permite à imaginação das crianças, inventar o balcão de Julieta ou o céu dos passáros. Quando termina o espetáculo, convida-se os pequenos espectadores a irem à sala de pintura onde pintam o que viram.

O "Jornal da Biblioteca" é impresso alí pelas crianças. Nele se misturam apreciações sôbre a leitura, fatos diversos recortados dos jornais, desenhos, poemas, fotos de astronautas ou navegadores.

Infelizmente não foi o Estado nem a Municipalidade que fiseram nascer esse mundo encantador, mas a proteção de uma senhora que quiz guardar o anonimato. Um investimento de um milhão de francos novos e um orçamento anual de cento e cincoenta mil francos asseguram o funcionamento. Esse presente, várias municipalidades o recusaram antes que a cidade de Clamart o aceitasse, em troca do terreno necessário à construção e a responsabilidade e a manutenção do imovel. Em quinze anos conjunto revertirá à Municipalidade.

Belos objetos

Aberta em outubro de 1965, a biblioteca registra mais de tres mil inscritos sobre as cinco mil crianças da cidade em idade de frequentá-la. Contava-se sòmente com uns quinhentos leitores e desde a primeira semana esta cifra foi ultrapassada. Às quintas, lá se acham mais de quatrocentas crianças. E neste dia, nem um ruído, nem uma bulha. Apenas um murmúrio.

Um ano de funcionamento pòde-se constatar uma coisa surpreendente: as crianças mais ativas na biblioteca são reputados "maus alunos" na classe; e pergunta-se uma vez mais se não produz mais resultado adaptar os logares e os metodos de trabalho à criança, do que exigir que a criança se adapte a escolas tristes, onde as relações entre alunos e professores são baseados na autoridade e na submissão.

Não há um objeto feio na Biblioteca. A menor cadeira, as maçane-



tas das portas e até os interruptores de luz foram concebidos pelos grandes "decoradores" europeus. Entre a Diretora, os funcionários e as crianças se estabelecem excelentes relações de colaboração.

A escolha das obras suscitou delicados problemas. Um imenso trabalho de seleção foi empreendido para reunir os seus mil títulos através o que existia de melhor. Primeiro critério: o prazer da criança. Depois a - qualidade do texto, as ilustrações, a exatidão das informações contidas - quando se trata de livros documentários. Muitos livros estrangeiros: tchecos, scandinavos, japoneses, ingleses que as crianças folheam ouvindo a tradução registrada em um magnetofone e retransmitido para os ouvintes.

Para sempre o prazer de ler

A criação da biblioteca trouxe uma série de problemas anexos. Que fazer de leitores apaixonados que aos catorze anos devem ceder lugar aos novos? A municipalidade deveria criar uma biblioteca para adolescentes, depois uma biblioteca para adultos. A Educação nacional, que não investiu um centimo na operação - envia estagiários que são formados graciosamente. Mil e quinhentos especialistas vieram procurar idéias à cidade de Clamart. Conferencistas pedem para falar às crianças. Uma sala de projeção está prevista que permitirá a criação de um cine-clube.

Assim, o pequeno imovem circular todo branco, tornou-se, sem alarde, sem pretensão, o centro cultural da cidade.

Os pais acham bem cômodo esta forma nova de "creche". Eles nem imaginam sequer a que ponto o futuro de seus filhos depende da formação extra-escolar e familiar que eles recebem desde a primeira idade. Muitos filhos de intelectuais, nascidos no meio dos livros, não lêem. Mas crianças, que por si mesmas, com toda a liberdade, vão para os livros, levam de empréstimo até quatro livros de cada vez, uma ou duas vezes por semana, guardarão o gosto da leitura até o fim da vida.



EDUCAÇÃO FÍSICA VERSUS OLIGOFRENIA
(continuação)

José Geraldo Massucato

Os sucessos nos jogos compensam os fracassos em outras áreas da vida, encorajando a criança a tentar novamente nas mesmas áreas em que anteriormente encontrou obstáculos psicológicos. Complexos de inferioridade podem ser assim vencidos, dando-se por outro lado, nascimento a um sentimento de auto-confiança.

As tendências agressivas, tão comum nos oligofrênicos, podem ser amenizadas por atividades normais tais como: o "bate-bola", o "boliche", o "atirar com o arco", etc.

Com muita razão os jogos são modernamente considerados também como válvulas para as tendências hostis.

Correr, bater, saltar e atividades congêneres, requerem o mínimo de tensão nervosa se comparados com o máximo de dispendio nervoso consumido nas atividades diárias em nosso mundo trepidante. A realidade pode ser enfrentada, a auto-confiança restaurada, a ansiedade aliviada através da concentração em atividade cujo interesse é inerente em si própria.

Os jogos quando adequados, poderão mesmo levar o aluno a formar padrões de comportamento que o auxiliarão a adaptar-se ao mundo que o cerca.

Essencialmente devemos ver, no conteúdo do jogo, antes que nê-le próprio, o seu valor compensatório, pois êle em si, como tal, satisfaz uma tendência profunda da criança, seja ela de I.Q. abaixo de 80 ou muito acima dêle.

Atualmente não nos é possível duvidar da importância de que se revestem os jogos (não só como auxiliares do desenvolvimento físico da criança), como colaboradores do desenvolvimento das capacidades psíquicas apagadas nos deficientes mentais, e adormecidas, por vezes, nos reputados como normais, como terapia contra o mêdo da ação.

Para Buytendijk o jôgo infantil não é um "surplus" de energias excedentes em relação a esfera estabilizada de necessidades. Sobretudo, quando na vida humana estas necessidades ressurgem e se renovam inexoravelmente será melhor chamar-lhes exigências.

"O jogo infantil é plenitude e indeterminação dinâmica da vida em busca de seu próprio mundo. Na vida juvenil o verdadeiro jôgo tem o sentido de experimentação e desenvolvimento."

O jôgo pode mostrar como os interesses do aluno-tipo e do aluno oligofrênico evoluem de idade à idade, e como as tendências primitivas vão se diversificando, combinando-se e complicando.

Chateau afirma: "Os desejos secretos da criança - ser grande, forte, habil, célebre - suas simpatias, seus odios, sua glotoneria, sua

sensualidade, sua crueldade se refletem em seus jogos preferidos."

Daí decorrer, em nossa opinião, a grande importância pedagógica dos jogos para as classes constituídas de alunos oligofrênicos.

Também através da ginástica propriamente dita, tem-se procurado atribuir grande importância aos exercícios respiratórios, feitos ao ar livre e a todos aqueles que dão aos movimentos a maior amplitude possível.

A missão principal da ginástica destinada aos oligofrênicos será a de equipará-los, dentro do possível, às crianças normais

Binet, estudando os normais e os anormais, já preconizava para estes últimos, principalmente, o transporte de recipientes cheios de água ou bolsas quase transbordantes, até alguns metros de distância; seus portadores deveriam colocá-los em terra ou sobre mesas, graduando-se assim o levantar, o transportar, o abaixar, com o cuidado de não entornar o líquido.

Penso que o ensino da ginástica mais adequada às crianças sub-normais deverá incluir:

- 1º - mais movimentos livres;
- 2º - mais liberdade de ação;
- 3º - menos palavras superfluas;
- 4º - mais cooparticipação por parte do professor;
- 5º - mais harmonia melódica (ginástica eurítmica associada a rítmica).

O oligofrênico, mais que qualquer outro, precisa reforçar a sua estrutura ossea, exercitar os músculos, dilatar os pulmões, enriquecer o sangue, harmonizar as conexões nervosas, etc.

A maioria das crianças que requer ensino especial não sabe respirar. Daí a contribuição dos movimentos respiratórios para que se estabeleça o controle motor.

Dadas as íntimas relações funcionais que existem entre a respiração e a circulação, somos levados a compreender o grande valor dos movimentos respiratórios como exercícios intercalares calmantes dessas funções.

Como consequência de não saber respirar, a ampliação torácica do aluno oligofrênico é deficiente, em virtude deste ter sido atacado de: bronquite, pleurite, pneumonia ou outras moléstias deste grupo, podendo mesmo se apresentar com obstruções nas vias respiratórias, deformações das narinas ou do palatino.

Em "Revue de L'Education Physique", volume II, nº 4, pag. 357, Poisson destaca sete itens valorizadores da ginástica respiratória. São eles:

- 1º - Desenvolver a capacidade respiratória, tornar elásticos os músculos da caixa torácica, reforçar o diafragma e os músculos da região abdominal;
- 2º - Aumentar a duração da respiração;

- 
- 3º - Regular o débito respiratório;
 - 4º - Desenvolver e treinar a musculatura dos órgãos da fonação;
 - 5º - Indiferentemente, agir sobre certas funções psíquicas (memória, atenção, concentração, etc);
 - 6º - Combater os tiques, a timidez, a falta de confiança, a ansiedade;
 - 7º - Ritmar os movimentos respiratórios e controlar a ventilação pulmonar, segundo a importância da atividade física.

Também atribuiu grande importância aos exercícios respiratórios, feitos ao ar livre e a todos aqueles que dão aos movimentos tão simples como: sentar-se sobre bancos ou em terra; levantar-se, ajoelhar-se, marchar para frente e para trás sobre as pontas dos pés com pequenos passos rápidos, correr, saltar com os dois pés, etc.

Nos exercícios mais complicados, usando os dois braços, as pernas, o tronco, os dedos, etc, deverá o professor ir executando juntamente com os alunos tudo quanto determine, pois, mais que a ordem dada, será o exemplo que facilitará em tudo a aprendizagem requerida.

A moderna pedagogia vem insistindo na necessidade de se por o imaturo em presença do exemplo porquanto é pelo exemplo e não apenas pelas palavras que se educa.

Deve pois o professor ser o exemplo vivo, do qual os alunos sintam necessidade de copiar não só os gestos, mas as ações, as palavras, os ideais referentes ao bom e ao belo.

A curiosidade infantil é, outrossim, um excelente meio que a natureza proporcionou para dissipar a ignorância dos que vêm ao mundo.

Por estranhas que sejam as perguntas que uma criança oligofrênica possa fazer durante o transcurso de uma aula, nenhuma deve ser repelida com desprezo, mas, ao contrário, é mister responder a todas. Porém, todo cuidado será pouco quando na formulação das respostas para não perturbar o espírito debilitado com explicações ou ideias que ultrapassem sua inteligência, ou com a apresentação de uma quantidade de coisas que não têm relação alguma com o que ela deseja saber na ocasião.

O conhecimento é tão agradável ao entendimento como a luz aos olhos; e as crianças em particular se comprazem extremamente em adquirir novos conhecimentos, sobretudo se vêem que se lhes ouvem as perguntas.

No geral tanto a criança como o adolescente querem ser instruídos: tornámo-los preguiçosos não os instruindo sobre o que os interessa e forçando-os a ouvir e a fazer o que não os agrada.

Se o professor descobrir que o seu aluno tem alguma inclinação particular, aumente-a quanto for possível, utilizando-se dela como de um

meio para pô-lo em ação, fazendo nascer nêle o desejo de dedicar-se a alguma coisa.

Modernamente sabe-se que é mister tornar o estudo agradável -mormente aos deficientes - e que o gênero de atividade intelectual ou física que agrada a cada idade é justamente o que lhe é salutar.

Assim sendo, a arte de educar - principalmente o subdotado - pres-supõe o conhecimento das várias etapas de crescimento físico, mental e emocional.

Em suas "Palestras Pedagógicas" W. James apresenta-nos a criança como um organismo que age, procurando se adaptar.

Tambem Dewey, em memoravel artigo sôbre o "Interesse e o Esfôrço", provou que é psicologicamente impossivel provocar uma atividade sem algum inte- interesse. E, "a causa de tôda necessidade de um ser vivo é ao mesmo tem- po a causa da satisfação dessa necessidade" escreveu Pfluger.

O ciclista Nageli por sua vez acrescenta: "A necessidade age como excitante, e a Pedagogia Funcional tem tornado claro que a necessida- de é que é o motor de nossa conduta."

Com efeito, tôda necessidade ainda não satisfeita provoca na cri- ança uma espécie de tensão, tensão fisiológica que, muitas vezes também é sentida interiormente como tensão afetiva.

Certa ocasião propuzemos a um oligofrênico, um exercício ginásti- co que êle não conseguiu executar; isso o preocupou e além dos momentos em que êle lhe consagrou o pensamento isso o inquietou, produzindo-lhe um mal estar visível.

Outrossim, principalmente em se tratando de aluno oligofrênico compete ao professor estar atento para fornecer auxílio necessário a boa execução do exercício provocador desse mal estar, não permitindo uma rup- tura de equilíbrio ôrgânico e psíquico.

Em cada idade pode-se dizer que a criança está "sensibilizada" para objetos diferentes: é que suas necessidades, tanto mentais como fí- sicas, vão mudando à proporção que ela vai produzindo. Aí está o fundamen- to da evolução dos interêsses no decorrer da infância e da adolescência.

Acriança que cresce tem necessidade, além dos alimentos destina- dos a refazê-la das perdas acarretadas pela atividade da máquina humana, de uma "ração de crescimento, isto é, de um suplemento de alimentação in- dispensavel ao aumento de seu corpo. E tem também necessidade de uma ração psicológica de crescimento: vemos, com efeito, que a criança longe de se contentar com conhecer o que seria suficiente à satisfação de suas neces- sidades no momento, deseja, ao contrário, saber sempre mais; ela pergunta, experimenta, manipula, mexe em tudo, ultrapassando constantemente os limi- tes das necessidades imediatas, elevando-se a cada passo acima de si mes- ma."(Claparède) in "Le Sentiment d'inferiorité chez l' enfant."

Êsse desejo de extensão do seu eu, essa necessidade crescimento que se manifesta psicológicamente pelo desejo de saber e de experimentar (que aparece também na criança subdotada) que precioso auxiliar é para o educador que o leva em conta!

Em nossas aulas temos verificado que certas necessidades só podem ser satisfeitas por intermédio de outras necessidades. Uma necessidade primária com as suas derivadas forma um vasto sistema de encaixe. Cada necessidade derivada só tem como razão de ser a satisfação da necessidade precedente e assim por diante.

Em muitos casos a necessidade pode satisfazer-se sem que intervenha a atividade mental. Haja visto a necessidade respiratória, por exemplo, e todas as necessidades intra-orgânicas que provocam automaticamente e sem que percebamos uma multidão de mecanismos reguladores da temperatura do corpo, da digestão, das secreções externas e internas e de tudo que concorre para a manutenção do equilíbrio necessário à vida.

Convém, entretanto, notar que as necessidades que não podem ser imediatamente satisfeitas são, ao mesmo tempo, as que de ordinário fazem intervir a vida mental.

Poder-se-ia pois acrescentar: tôda necessidade que mobiliza a conduta em seu conjunto aparece com antecedência.

Assim a curiosidade e a atividade da criança parecem ter fim desinteressado, sem relação com as necessidades imediatas da ação, mas na verdade correspondem a uma necessidade de crescimento; e os interesses ditados por essa necessidade se antecipam ao momento em que serão diretamente úteis à conduta.

Não só para a criança como também para o adulto "tôda ação consiste em atingir o fim que nos importa no momento considerado".

A reação efetiva é resultante da ação combinada da necessidade com o meio ambiente (excitações externas) e é à essa síntese causal que se dá o nome de interesse.

Interesse é pois o nome dado pelos psicólogos à causa ou à coordenação de causas que provocam a conduta predominante no momento dado.

Damasco Penna, ilustre catedrático paulista, toma a palavra interesse no sentido de "o que importa".

Para a criança oligofrênica importa mais que para a criança normal um sentimento de segurança, de amor, de afeição, de disciplina, de recreação, um objetivo na vida e o senso de consideração própria dos demais que a cercam. Por não se considerarem tais necessidades nas crianças subdotadas "é que se desenvolvem certos problemas emocionais, sobretudo, quando o meio socio-familiar não é suficientemente compreensivo," (The other child, New York, Grune and Stratton - 1951.) e se lhes nega até o direito de brincar.

A criança que sofre de retardo, tanto físico como psíquico, precisa de brinquedos que correspondam ao seu nível mental. Embora ela seja grande para sua idade nunca se deve esperar vê-la brincar ao nível de sua idade cronológica. Ela só brincar dentro do seu nível mental, devendo os brinquedos ajudá-la nessa fase, pois qualquer brinquedo, além de sua capacidade só servirá para frustrá-la e desencorajá-la; e, se ao contrário, forem aqueles, irão atrasá-la simplesmente.

Através de brinquedos apropriados ela poderá desenvolver-se muito, principalmente por meio de jogos que proporcionam a coordenação entre o olhar e a mão, especialmente o movimento de atirar e largar, e a habilidade manual, tais como:

JOGO DE BOLAS DE MEIA

Esse é um jogo calmo e alegre em que é usado um material que não se estraga e serve para ensinar as cores.

GOLFE DE LATAS

Para ensinar a coordenação entre o olhar e as mãos, este jogo dará a criança um conceito de progressão, de passar de um objeto para outro, com um objetivo em vista. Isto lhe dará destreza e formará a idéia de número.

BANKO

É outro jogo para exercitar a coordenação entre as mãos e os olhos, o uso do polegar e do indicador, a precisão do alvo, a identificação das cores, o ensino dos números e o adestramento das mãos visando a tendência de usar a dominante.

QUADRO DE ARREMESSO

É outro jogo para desenvolver a coordenação entre os olhos e as mãos, movimentos de jogar e soltar, reconhecimento de cores e conceito de número.

Quando a criança tiver adquirido as noções de alçar, segurar e largar, terá adquirido algumas das noções básicas para poder se alimentar sozinho, se vestir, pentear os cabelos, escovar os dentes, calçar os sapatos e.....escrever.

Não se deve pensar que a criança oligofrênica só poderá adquirir hábitos de higiene quando estiver muito crescida.

Quanto mais capacidade ela tiver para cuidar-se, mais facilmente poderá ser levada a visitar alguém.

A cor é outro instrumento para a vida: torna-se um hábito mencionar as cores sempre que possível, à criança retardada. Nunca se lhe diga:

"Tire o casaco", mas sim "Tire seu casaco azul".

Cuide-se de mostrar à criança o belo verde das árvores ou a maravilha das rosas vermelhas; através das cores o menino ou a menina subdotada se tornarão conscientes da beleza que existe a sua volta e isso aumentará seu prazer de viver.

O importante para o professor é saber se cada criança "vive num plano próprio". Esse plano não poderá ser muito ampliado, ou substituído por outro diferente, a não ser a base de um outro projeto lento e cuidadoso.

E pois, deixemos que a criança oligofrênica atinja a maturidade pedagógica sob auxílio vigilante, lembrando que ela terá de passar por 3 fases:

- a) "Por favor, ajude-o".
- b) "Eu posso ajudar-me a mim mesmo".
- c) "Por favor, deixe-me ajudá-lo".

A transição de um estado de embaraço e perplexidade para a compreensão racional produz sempre intenso alívio e prazer, principalmente para os subdotados.

Todos os sentimentos, quaisquer que sejam, à luz de certas especulações psicológicas recentes, parecem depender, pela sua condição física, não de simples descargas de correntes nervosas, mas da descarga destas sob detenção, impedimento ou resistência.

Assim como não sentimos prazer especial quando respiramos livremente, mas sentimos um sentimento muito intenso de angústia quando são impedidos os movimentos respiratórios - assim qualquer tendência não impedida para a ação descarrega-se a si própria, sem a produção de muito acompanhamento cogitativo, e qualquer curso perfeitamente fluente de pensamento desperta muito pouco sentimento. Entretanto quando o movimento é inibido, ou quando o pensamento esbarra com dificuldades, tanto o aluno normal como o subnormal sofrem angústia. Mas, paradoxalmente, "é somente quando a angústia se apodera do ser, que este se esforça, que anseia, aspira". Quando a criatura humana goza de liberdade plena, quer nos movimentos, quer nos pensamentos, está numa espécie de estado anéstésico, do qual poderia se dizer, como Walt Whitmann; "Estou suficiente como estou".

"O conhecimento diretamente apreendido não necessita, em suma, de nenhum suporte de ligação extrínseco trans-empírico mas possui, por seu próprio direito, uma estrutura concatenada e contínua."

Dai o falar-se nos 3 R + E.

Que vem a ser isso?

Repetição, Relaxação, Rotina, mais Exemplo, de acordo com a moderna teoria pedagógica é a fórmula para se iniciar a educação do aluno subdotado.



PROBLEMAS DA INFÂNCIA

Zilda de Franceschi

O problema sexual infantil assume na escola várias formas. Encontramos comumente crianças que têm um comportamento inconveniente que se manifesta das mais variadas formas, como, agressividade, tiques, mentiras, furtos, etc. São de extrema frequência, na escola, as conversas das crianças sobre a sexualidade, as leituras clandestinas, a iniciação por um companheiro mais esperto, os bilhetes e desenhos de conteúdo sexual. Quase sempre, os escolares conseguem se furtar à observação dos adultos. Comumente crianças que apresentam esse problema são o produto de um ambiente familiar desajustado. Na maioria das vezes é a miséria e a ignorância dos pais a causadora desse problema, com relação à curiosidade e às fantasias da criança sobre as coisas do sexo. O que a criança vê e ouve, o costume, que as nossas observações verificaram ser tão frequente, de fazerem dormir a criança, no mesmo quarto e até na mesma cama dos pais, as conversas dos adultos, pais, priados... tudo isso é susceptível de influir poderosamente no desenvolvimento psico-sexual da criança. As consequências são as mais diversas:- concepção falsa da sexualidade, curiosidade mórbida, angústia e terror, desvios para-sexuais. A educação sexual é hoje considerada uma parte, e das mais importantes da educação geral. A educação sexual é um dos melhores corretivos aos problemas do sexo. Impõe-se, porém, a educação sexual, dentro de uma rígida orientação científica. Já foi provado que a totalidade dos problemas da criança são a consequência de atitude errônea do adulto, pais e professores, em face das manifestações do instinto sexual da infância. A primeira tarefa é, pois, a educação dos pais, e da própria sociedade, em face das exigências do sexo. Os pais, e especialmente as mães, devem ser instruídos na maneira de se comportarem com os filhos. Diz Hesnard "a sã sexualidade nada tem a temer da moral". "É preciso substituir o mistério do sexo pela verdade do sexo", proclama MARANON. O professor PORTO-CARRERO costumava dizer com razão, "a instrução sexual deve ser oportuna, leal, inteira e dosada".

Outro problema tão grave como esse que já analisamos, pelas consequências futuras é o da criança que mente e que furta. A criança que furta é sempre levada a mentir para não ser descoberta. A criança na maioria das vezes é levada a furta por ser uma desajustada em seu lar. Pesquisando as causas dos furtos infantis, vamos encontrar em primeira linha, esses móveis, afetivos, ou condições sociais desfavoráveis (pauperismo, perda ou ausência de amor, abandono moral e afetivo) que conduzem ao que muitos autores chamam os "furtos de compensação" (Hemjer, Gilbert Robin). O furto como reação contra os conflitos familiares tem sido fartamente observado pelos educadores. "A honestidade é adquirida, não herdada", escreve DOUGLAS

A. THON. Ela muitas vezes se apropria do que é dos outros, sem nenhum sentimento de culpa. Só o medo do castigo, mais tarde, é a que a inibe de se apoderar do alheio. A atitude dos pais é um fator decisivo no aparecimento dos problemas dos furtos infantis. RICHARDS, estudando 48 casos de furtos, na infância, mostrou que 73 por cento deles eram de crianças de nível intelectual normal. A causa principal dos furtos estava em desajustamento do ambiente familiar. A criança bem recebida no lar, compreendida pelos adultos, como um pequeno ser que tem necessidade de carinho e proteção, não furta. Quando o faz, há um motivo oculto que precisa ser esclarecido. É o que faz a moderna Higiene Mental, na escola e no lar, com seus ensinamentos.

A afetividade da criança entra muito cedo em conflito com os reclamos do meio e as tendências instintivas se modificam desde logo para que se adaptem à exigências do ambiente social. A criança chinesa, por exemplo, cuja educação "não permite sorrir" nem dar mostras de felicidade" adquire o comedimento a essa aparente frieza emocional que a caracteriza. Há crianças mentirosas e cruéis que a incompreensão dos pais e dos educadores, contribuem desastrosamente para que o desajustamento seja agravado. Uma espécie de direção educativa não convém a todos os tipos de desajustados. Antes de qualquer medida corretiva é necessário investigar as causas a que se possa atribuir qualquer desvio. Não é raro que os castigos corporais, tanto, quanto os cuidados excessivos, tornem as crianças tímidas ou medrosas.

A timidez infantil, revela-se na fuga, fugindo a criança aos olhares que a intimidam. Essas crianças são às vezes dóceis, tímidas, quietas e na realidade pequenos seres mastirizados e angustiados. Passam às vezes despercebidas dos adultos, e no entanto ruminam um intenso processo de angústia interior. Na escola essas crianças dóceis e tímidas não são realmente objetos de preocupação dos professores. Se elas não perturbam os trabalhos da classe, não dão trabalho ao professor.

Tem sido um erro quase generalizado, e de graves consequências a suposição de que a infância é a idade feliz, que decorre num mar de tranquilidade e paz. Pelo contrário, a experiência mostra a existência de mecanismos complexos, na intimidade psicológica da criança, que percorrem toda a escala de processos do medo e da angústia.

O medo é responsável, a miúdo, por uma série de perturbações no caráter infantil. "O menino medroso é sempre inquieto, teme estar só, não pode ser feliz". (ROUMA) O papel principal na correção do medo compete aos adultos. O trabalho perfeito consiste em inspirar confiança à criança e fazê-la ter confiança em si própria, aliviá-la ou libertá-la das tremendas forças auto-destruidoras que acarretam consigo o pavor e a angústia.

Diz GILBERT ROBIN, a mentira é o "desígnio nitidamente conciente

de trair a verdade, com a intenção de enganar". A inverdade, escreve MORGAN - deve resultar de muitas e diferentes situações e toma formas tão adversas que não podem ser consideradas como um traço unitário. A mentira é um sintoma de desajustamento de qualquer maneira. A criança encontra meios desaprovados de responder a alguma situação difícil". A prevenção e a correção da mentira, na criança, variam para cada caso especial. Sendo a causa principal de desajustamentos ambientais, no lar e na escola, cumpre inicialmente remover essas condições desfavoráveis. A educação do adulto no modo de se comportar com a criança impõe-se, portanto. Não colocar a criança em situações que predisponham às reações mentirosas.

Por falta de tempo tratamos rapidamente e superficialmente de um modo geral sobre alguns problemas que apresenta a criança difícil.

As crianças "problemas", os alunos difíceis podem e devem ser estudados e assistidos nas próprias escolas, nas condições as mais possível naturais de vida e de experiência.

Foi o largo movimento da Higiene Mental contemporânea, que ensinou a olhar para êsses seres de modo diferente, procurando não segregá-las do ambiente escolar, mas ao contrário, ajustá-las às condições dos outros companheiros, ou às constelações de adultos, no seu ambiente escolar e familiar.

Instalaram-se as Clínicas de Higiene Mental nas escolas, não para que a escola se libertasse dêsses escolares à primeira dificuldade encontrada, mas para recebê-los, compreendê-los e ajustá-los.

Há porém, aspectos gerais que têm que ser considerados tais como: a) o tratamento orgânico e psicológico, médico-higiênico; b) a assistência social ao lar; c) o papel do professor e da escola.

Nenhuma Clínica de Higiene Mental dispensa o exame e o tratamento orgânico das crianças.

Evidentemente, o rendimento escolar está muitas vezes e inicialmente, condicionado a causas puramente orgânicas.

Uma criança com defeitos orgânicos não pode desenvolver-se como as outras nem acompanhá-las no aprendizado.

As Clínicas de Higiene Mental devem proporcionar às crianças o tratamento médico-orgânico, de todos os defeitos e doenças encontradas além da assistência alimentar e higiênica, em colaboração estreita com os órgãos médicos, clínicos, dentário e escolar.

Há, já organizações peri-escolares que colaboram neste mister: - "os pelotões de saúde", visando a formação de hábitos higiênicos, as "caixas escolares", para a assistência do escolar pobre, as merendas e sopas escolares, para a assistência alimentar, as organizações várias de "amigos da escola", "círculos de pais e professores", etc.

Sem essa tarefa preliminar qualquer trabalho de Higiene Mental -

tropeça em dificuldades insuperáveis.

Não se pode ajustar psicologicamente uma criança doente e desnutrida, fatigada e defeituosa, sem o trabalho prévio da correção das suas "inferioridades corporais".

Porém a responsabilidade dos pais na formação psicológica dos filhos é enorme.

"NEILL", chega ao extremo ao dizer que não há "crianças problemas" há pais problemas, querendo exprimir com isto a convicção de que os problemas infantis são a consequência de incorretas atitudes dos seus pais.

A criança, acrescenta ainda NEILL - "torna-se um problema porque seus pais não compreendem a natureza de seu filho. Em outros casos a criança torna-se um problema porque seus pais não compreendem sua própria natureza".

STEKEL dedicou todo um volume ao estudo das personalidades dos pais e da influência exercida nas crianças advogando uma educação e tratamento em larga escala desses pais egoístas, levianos, nervosos, divorciados, alcoolatras, sem o que muita dificuldade teríamos em corrigir os problemas da criança.

Não se pode pois, fazer a Higiene Mental da criança sem a colaboração dos pais.

Com a colaboração dos pais, mestres e escola a Higiene Mental há de conseguir o seu objetivo.

É a Higiene Mental da criança uma ciência prática e que apenas se inicia.

Nunca o mundo teve tanta necessidade de Higiene Mental e temos certeza de que essa ciência há de atingir a sua meta pois é de uma finalidade dignificadora e humana.

* * * * *

* * * *

*

OBRAS CONSULTADAS

OBRA

AUTOR

A Criança Problema	Arthur Ramos
Noções de Psicologia da Criança	João de Souza Ferraz
A Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental	Claparède

* * * * *



DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

SECÃO TÉCNICO = EDUCACIONAL

MASSA BARRO (Minas Gerais)

Formação: Qualquer número de duplas em círculo duplo, os parceiros de frente, o homem de costas para o centro. A mulher com as palmas sobre as do parceiro.

I

O homem começando com o pé esquerdo, a mulher comp. com o direito:

Ele: 1-passo lateral com o pé esquerdo
pêso.

2-permanecer

1-unir o pé direito ao esquerdo batendo as próprias palmas na frente do corpo.

2-permanecer, batendo as próprias palmas 1,2,1,2 - Repetir
Repetir tudo, começando com o pé direito para o lado direito.

Repetir tudo.

II

Os dançarinos viram 1/4 de volta à direita progridem em círculo, começando ele, pé esquerdo, ela com o pé direito:

1,2 etc: 8 passos andados

À expressão "Tirei o chapéu", fazem o gesto correspondente.

Os dançarinos viram 1/2 volta continuando a se mover em sentido contrário mais 8 passos andados.

À palavra Pedro, batem as próprias palmas.

III

Ao encontrar o parceiro novamente, assumem a posição de dança moderna de salão e viram no sentido dos ponteiros do relógio, ele começando com o pé esquerdo, ela com o direito:

1,2 etc: 16 passos andados

Repetir a dança quantas vezes desejar

Canto

Massa, massa barro
Eu não sei massa
Pega no chicote
Que ele amassa já
La,lá,lá,lá, etc.

Passei por São Paulo
Tirei o chapéu
Viva São Pedro
Chaveiro do céu

Rudyl Pia de Macedo Soares



Massa Barro

Setor de Educação Musical

Hobibe



Sinos de Natal

Vilma Hart



natal, sinos eu escuto a badalar
natal, doce melodia a embalar
Os nossos corações, cheios de amor
A comemorar o dia do Senhor

natal, do Papai Noel que é tão bom
natal, sinos que repetem din din don...
Dia de encanto, doce encanto e luz
Dia de natal, dia de Jesus.

noite de natal

Adaptação: Carmem Vasconcelos



noite de encanto e flores
Alegre toca o sino
Cantam os anjos em coro no céu
Salve Jesus Menino
Com os anjinhos contentes também
Salve Jesus menino

Contemos alegres contentes
natal! natal! natal!
no céu brilham mais estrelas
natal! natal!



Canções de natal

Vilma Hart

Um belo natal vamos festejar
 No bom aconchêgo do querido lar
 E com muita festa, riso e amor
 A data comemorar...

Que quando velhinhos
 Lembremos juntinhos
 O nosso alegre natal.
 Por isso cantemos
 Com ardor festejemos
 O nosso "Feliz natal"

Valsa de natal

Vilma Hart

Natal de paz, natal de luz
 Dia de festa, nasceu Jesus
 Natal de amor universal
 Enfim chegou o natal, natal
 Langem os sinos a alegria
 Paz pela terra e harmonia
 Nova esperança no coração
 Todos cantando uma só canção.



A HISTÓRIA DO NASCIMENTO DE JESUS

Há muito, muito tempo, vivia em uma cidade chamada Nazaré, uma jovem chamada Maria. Um dia um anjo disse a ela:

Salve! Bendita sejas entre tôdas as melheres, pois terás um filho que receberá o nome de Jesus. Essa criança será o Filho de Deus.

O esposo de Maria, chama-se José. Era Homem bom e muito respeitado. José era carpinteiro.

Uma noite, José viu em sonhos, um Anjo que contou a êle que logo iria nascer o Menino Jesus.

No tempo do nascimento de Jesus, o Imperador mandou que todos se registrassem, cada um na cidade de sua família. José era da família de Davi que havia sido rei há muito tempo. E como a família de Davi era da cidade de Belém, José foi se registrar nessa cidade.

Quando Maria e José chegaram a Belém, encontraram a cidade superlotada. Não havia mais um lugar para êles na hospedaria.

Maria estava muito cansada. O hoteleiro indicou então a êles uma gruta no campo onde, às vêzes, os animais se escondiam do frio e da chuva. José e Maria foram para a gruta e aí o Menino Jesus nasceu.

Maria envolveu o menino em alguns panos, mas onde deitá-lo? Em que berço? Havia ali uma mangedoura cheia de capim para os animais. Maria aí deitou o pequeno Jesus e os animais muito mansinhos não atrapalharam o sono do Menino.

Essa noite, alguns pastores guardavam rebanhos no campo. De repente, um anjo do Senhor apareceu dizendo: "Não temais, trago-vos uma boa notícia: Esta noite em Belém, nasceu o Salvador em uma mangedoura".

No mesmo instante, o céu encheu-se de uma multidão de Anjos que cantavam louvando a Deus.

Quando os Anjos desapareceram, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos a Belém ver êsse Menino de que nos falaram os Anjos". Partiram pois, para Belém e encontraram a criança como os Anjos haviam contado, envolta em panos e deitada na mangedoura. Os pastores se ajoelharam diante do menino e contaram à Maria e José que os Anjos haviam falado e cantado.

Depois de haverem visto o Menino Jesus, os pastores voltaram à montanha junto aos rebanhos. Mas pelo caminho, contaram a todos que encontravam, as coisas maravilhosas que haviam visto e escutado. E as pessoas ouviam o que os pastores diziam, com muita admiração

e contavam a outras também.

Algum tempo depois, vieram do Oriente, de lugares bem longe de Belém, alguns Magos e foram até Jerusalém. Os Magos eram chamados Reis, mas não eram reis de verdade, eram homens ricos e sábios, homens que haviam estudado muito e sabiam muitas coisas. Eles haviam estudado os livros que falavam de Deus e sabiam que quando fosse nascer o Salvador, uma estrela mais-brilhante que as outras iria aparecer no céu.

Certa noite, a estrela apareceu no céu. Os Magos partiram seguindo o caminho que esta indicava. Quando viram o Menino Jesus nos braços de Maria, sua mãe, ajoelharam-se diante d'ele e deram-lhe os presentes que haviam trazido em seus camelos: ouro, mirra e incenso.

Maria e José viveram por muitos anos nesta cidadezinha de Nazaré, e aí o Menino Jesus cresceu como tôdas as outras crianças.

Maria porém, não se esquecia do maravilhoso nascimento de Jesus e guardava tôdas estas coisas no seu coração.

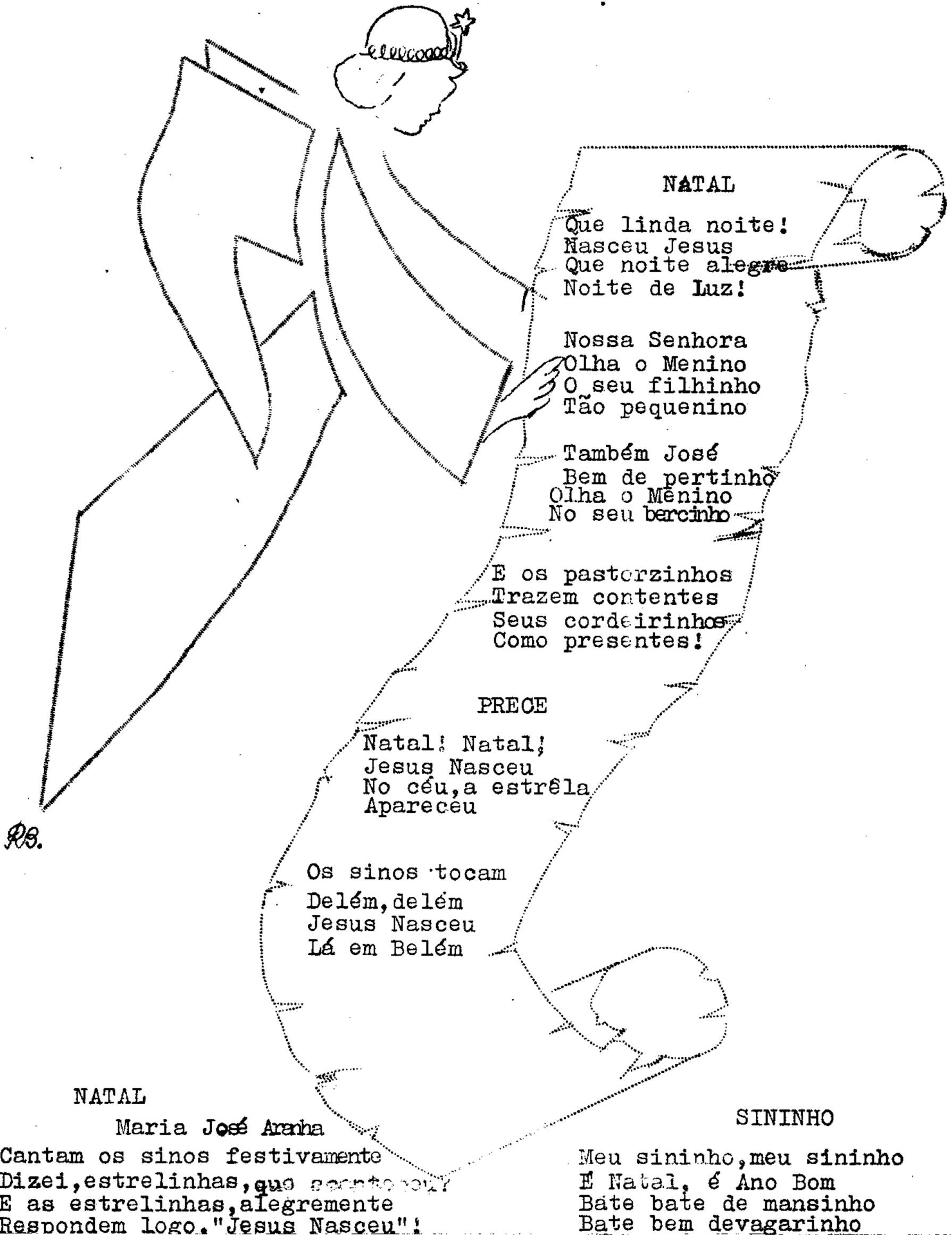
S Í M B O L O S DO N A T A L

Velas: Com o nascimento de Jesus, ficamos contentes e acendemos muitas velinhas para todos saberem da nossa alegria e ficarem também contentes porque Jesus nasceu, pois as velas acesas são tão alegres, com as chamas vermelhinhas que parecem estarem sempre dançando.

Sinos: Os sinos também são muito alegres e tocam chamando todos para perto de Jesus, na noite de Natal.

Árvore: No inverno, as árvores ficam feias, sem fôlhas, menos o pinheiro que continua bonito, verdinho. Então no Natal os pinheiros são levados para dentro de casa e enfeitados com velinhas, sinos, bolas e fitas. Ao pé da árvore são colocados os presentes e também um pequeno presépio e na noite de Natal, a família e os amigos cantam e recebem seus presentes. Assim todos juntos, lembram que são irmãos, porque são todos filhos de Deus e todos devem ser bons uns para os outros.

Vera Martha Bonafé
Educ. Recreacionista
Dirigente do P.I. 94.



NATAL

Que linda noite!
Nasceu Jesus
Que noite alegre
Noite de Luz!

Nossa Senhora
Olha o Menino
O seu filhinho
Tão pequenino

Também José
Bem de pertinho
Olha o Menino
No seu bercinho

E os pastorzinhos
Trazem contentes
Seus cordeirinhos
Como presentes!

PRECE

Natal! Natal!
Jesus Nasceu
No céu, a estrela
Apareceu

Os sinos tocam
Delém, delém
Jesus Nasceu
Lá em Belém

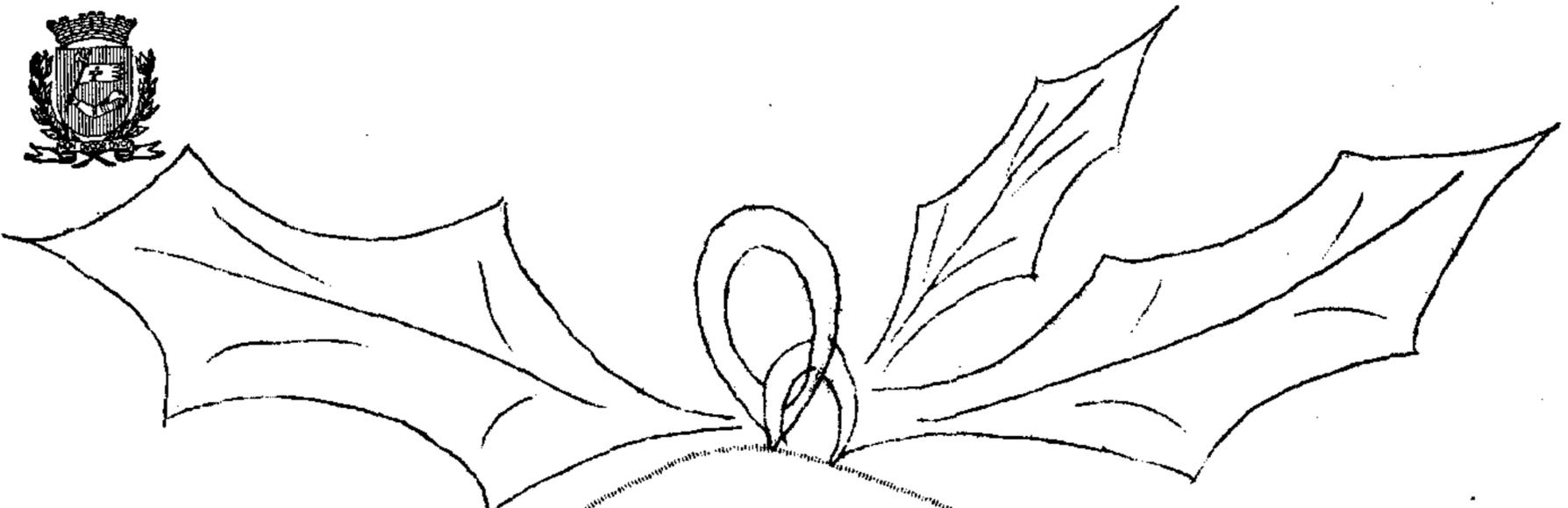
NATAL

Maria José Aranha

Cantam os sinos festivamente
Dizei, estrelinhas, que aconteceu?
E as estrelinhas, alegremente
Respondem logo. "Jesus Nasceu"!

SININHO

Meu sininho, meu sininho
É Natal, é Ano Bom
Bate bate de mansinho
Bate bem devagarinho



O sino da capelinha
Contente está a tocar
Vamos, Vamos, criancinhas
O bom Jesus adorar.

Em um berço pequenino
S. José, Nossa Senhora
Adoram Jesus Menino
Que nasceu ainda agora

Aos pastores da colina
Os anjinhos vão falar
E baixinho vão dizendo
Venham, venham adorar

E os pastores vão chegando
Cada qual com seu presente
Vem alegres, vem contente
Querem ver Jesus contente.

E brilhando a estrelinha
O caminho vai mostrar
Aos Reis Magos, que o Menino
Também querem adorar

E os Reis Magos também ~~chegam~~
Trazendo ricos presentes
Vem de longe, do Oriente
Vem cansados, mas contentes.

Junto ao berço pequenino
De palha, musgos e flores
Aos pés do Jesus Menino
Curvam-se Reis e Pastores

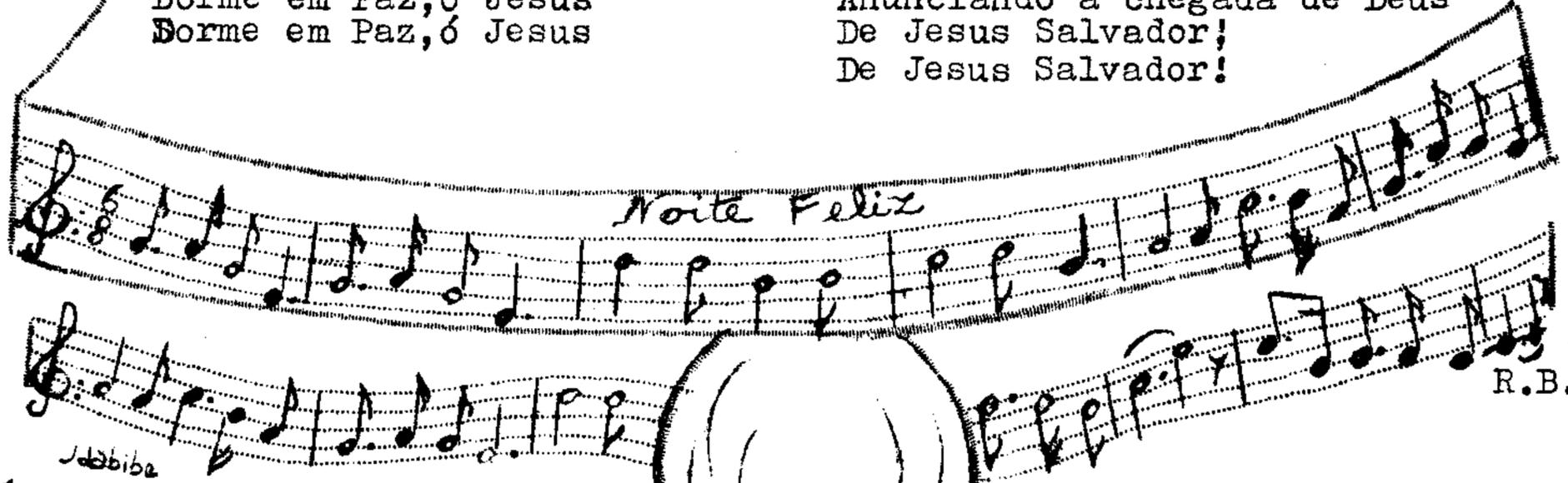
E todos ali reunidos
Nesta noite sem igual
Os sinos repicam fortes
Cantam hinos de Natal!

NOITE FELIZ

Noite Feliz, Noite Feliz
Ó Senhor, Deus de Amor
Tão pequeno, nascido em Belém
Eis na Lapa, Jesus nosso Bem
Dorme em Paz, ó Jesus
Dorme em Paz, ó Jesus

Noite Feliz, Noite Feliz
Eis no ar, vem cantar
Aos pastores, os anjos dos céus
Anunciando a chegada de Deus
De Jesus Salvador!
De Jesus Salvador!

Noite Feliz

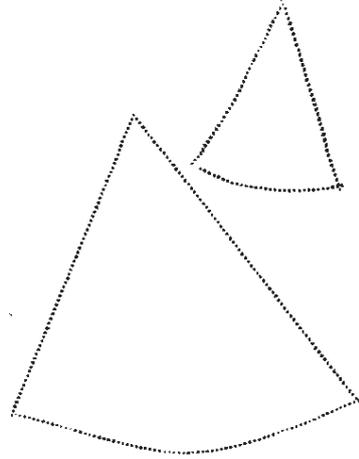
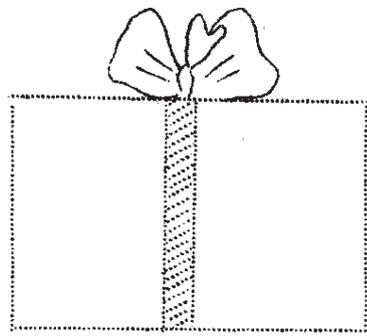
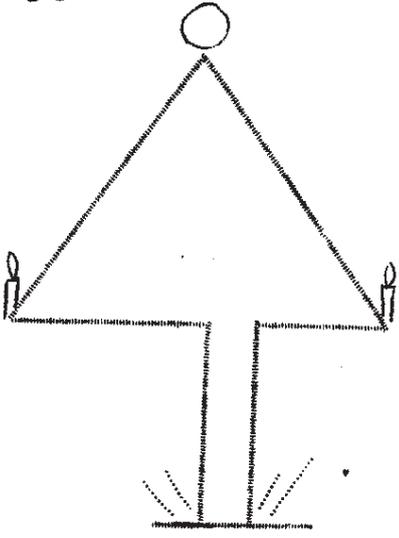


R.B.

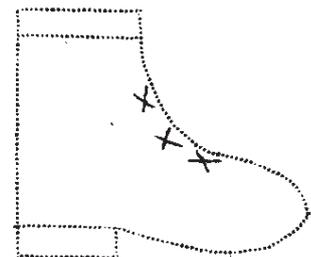
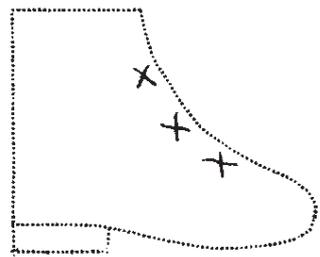
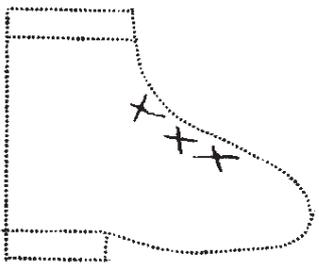
28.



Pintar triângulos de vermelho, retângulo de azul e círculo de amarelo



Completar as botas de acordo com a primeira

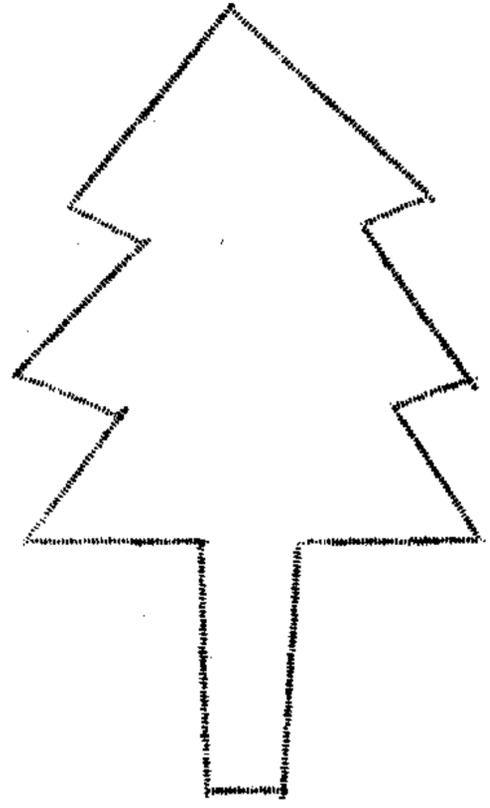
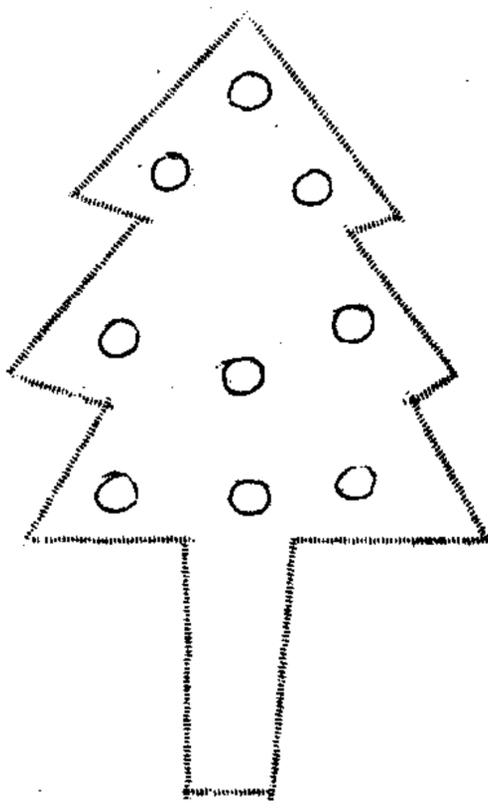
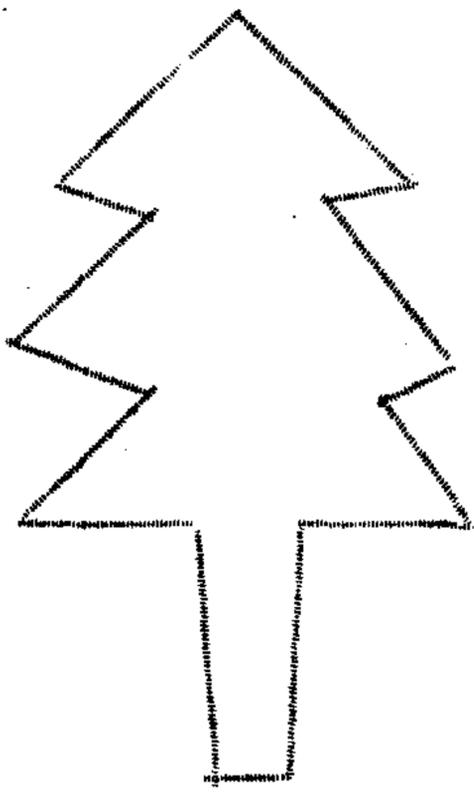


Pintar a 3ª de amarelo

A 1ª de azul e a que esta mais longe de vermelho



Desenhe uma bola ou círculo grande pinte de vermelho
" " " " " pequeno " " azul



Desenhe mais 5 velas

Pinte 4 bolas

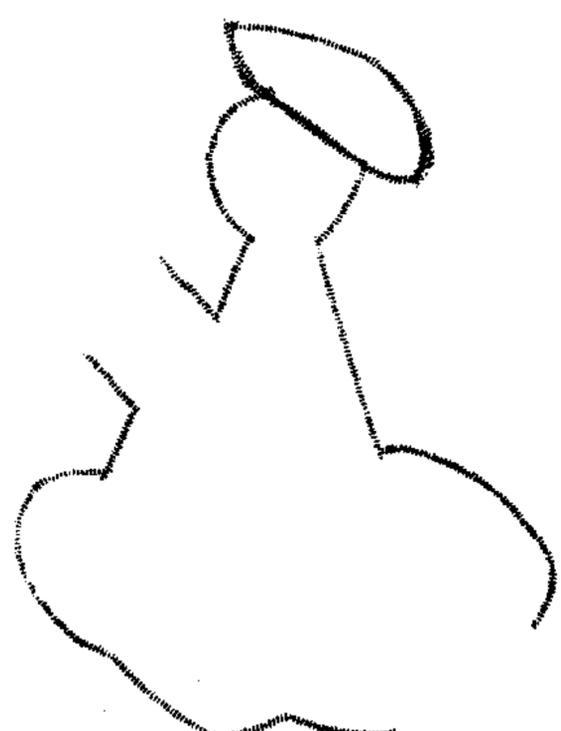
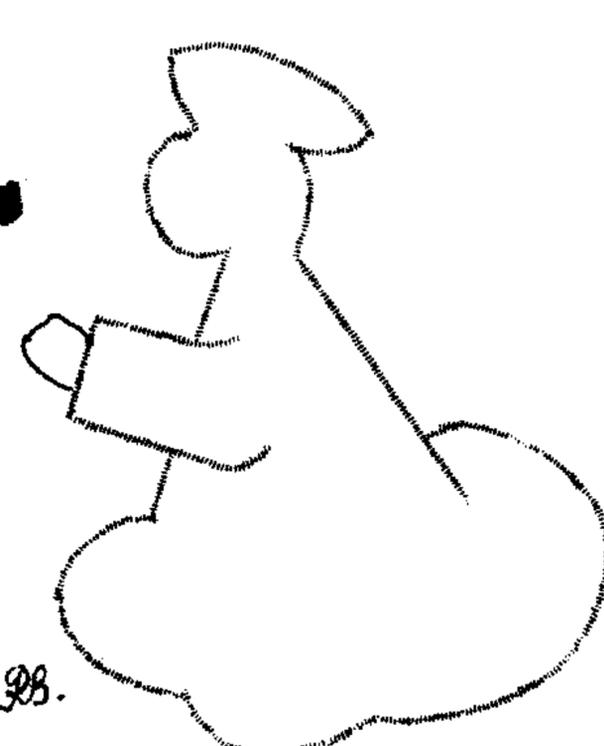
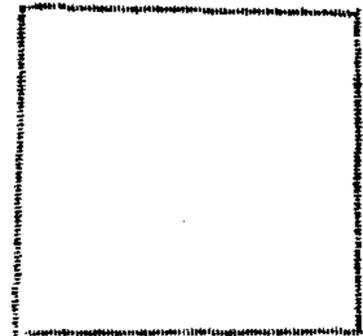
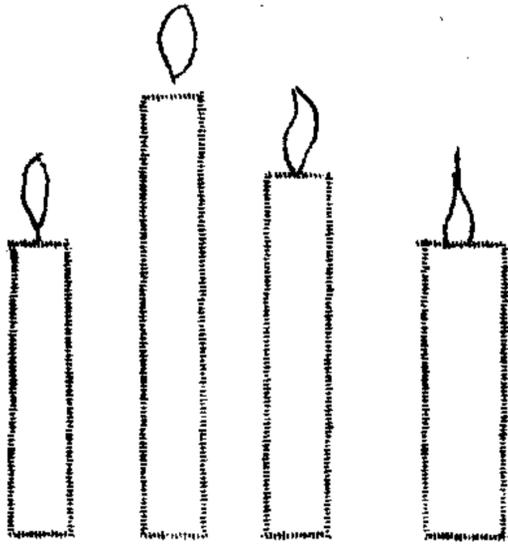
Pinte 1 amarela, 2 azuis, 3 vermelhas.



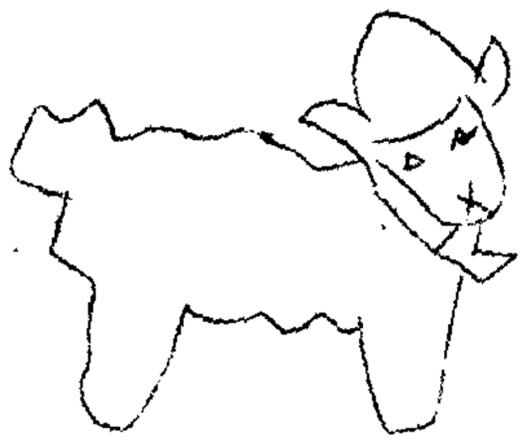
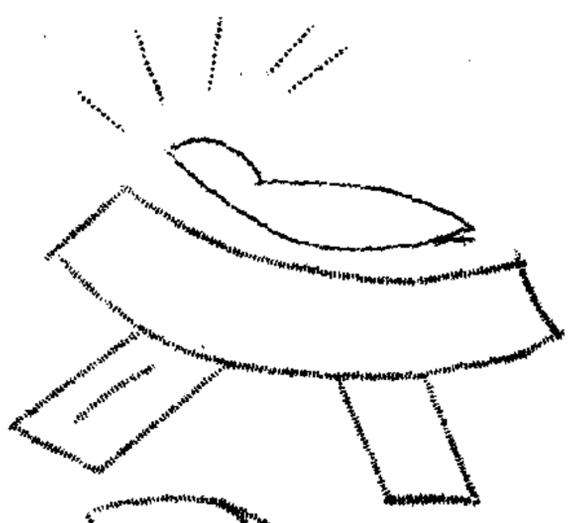
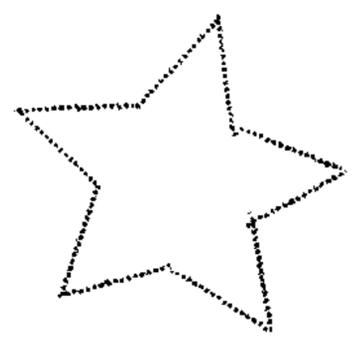
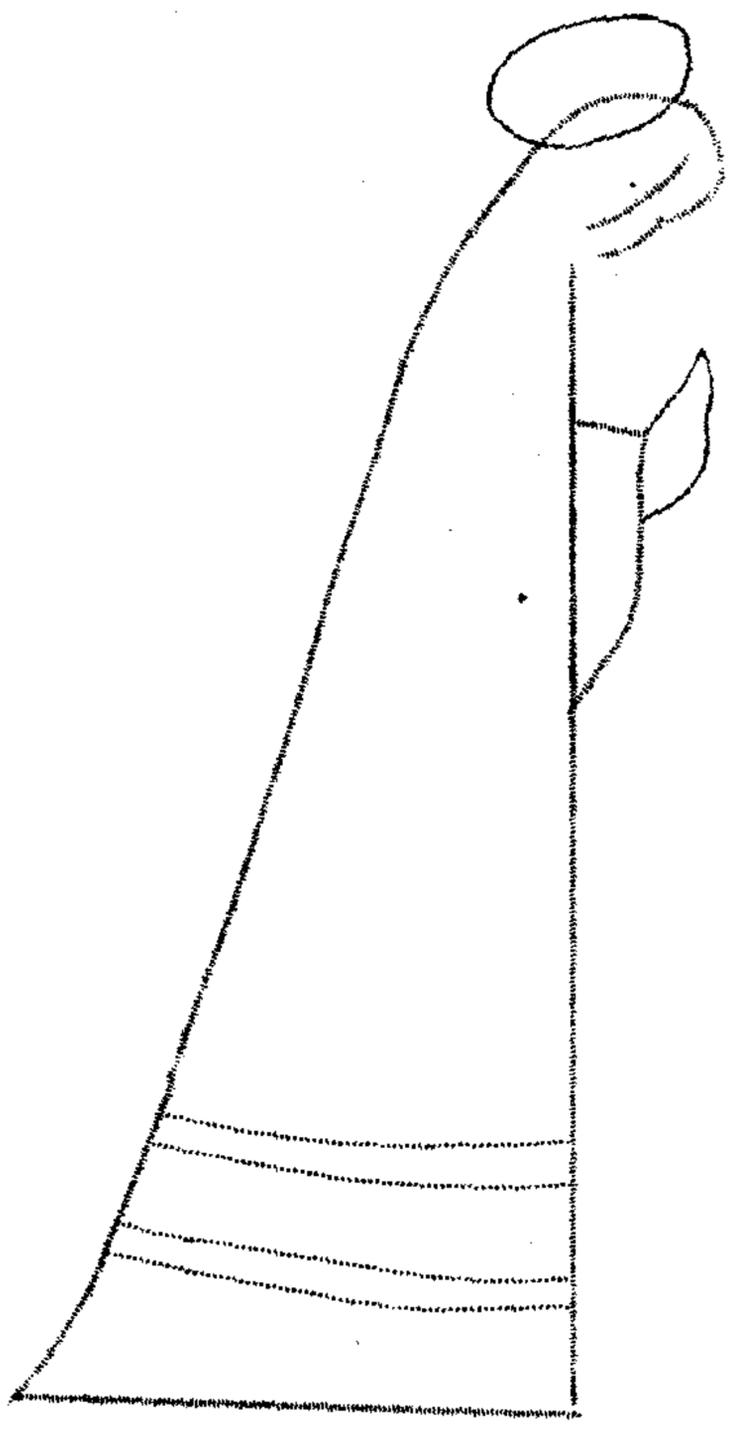
Pinte o conjunto de menor quantidade de elementos

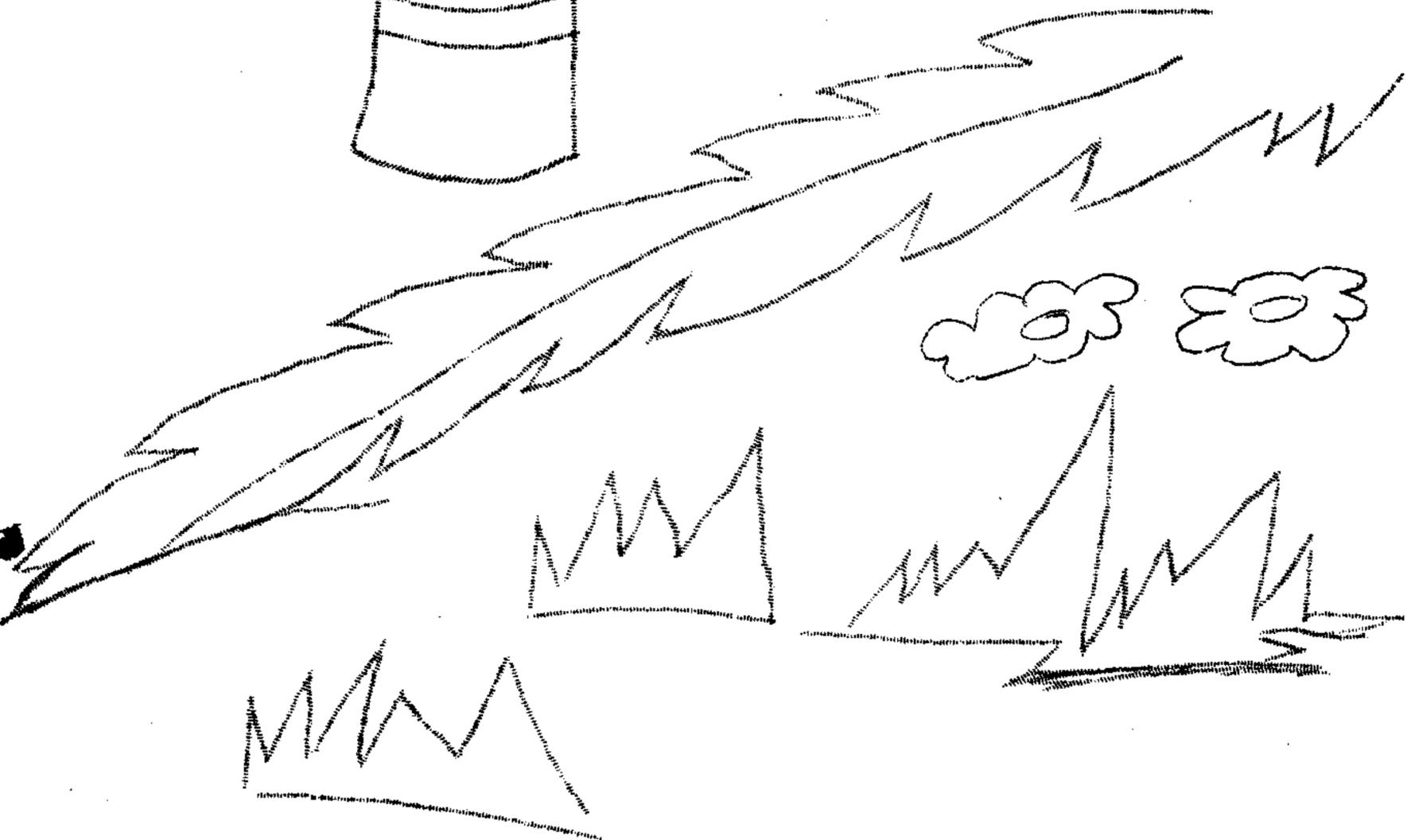
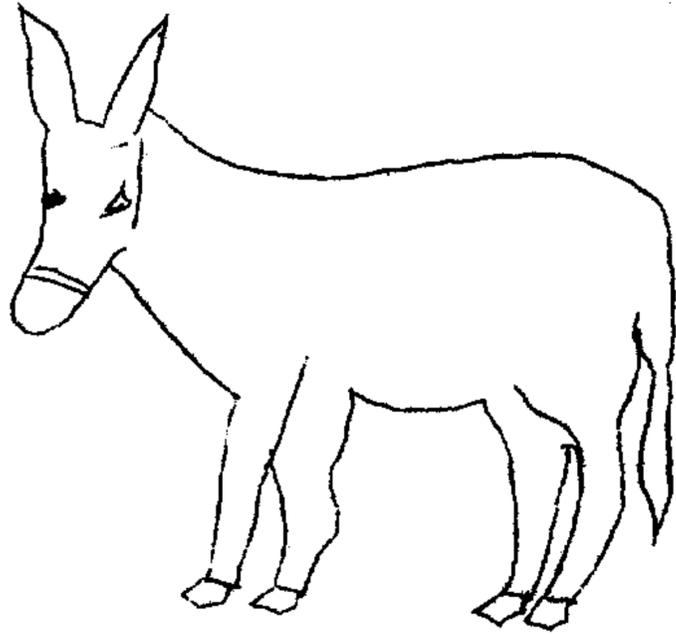
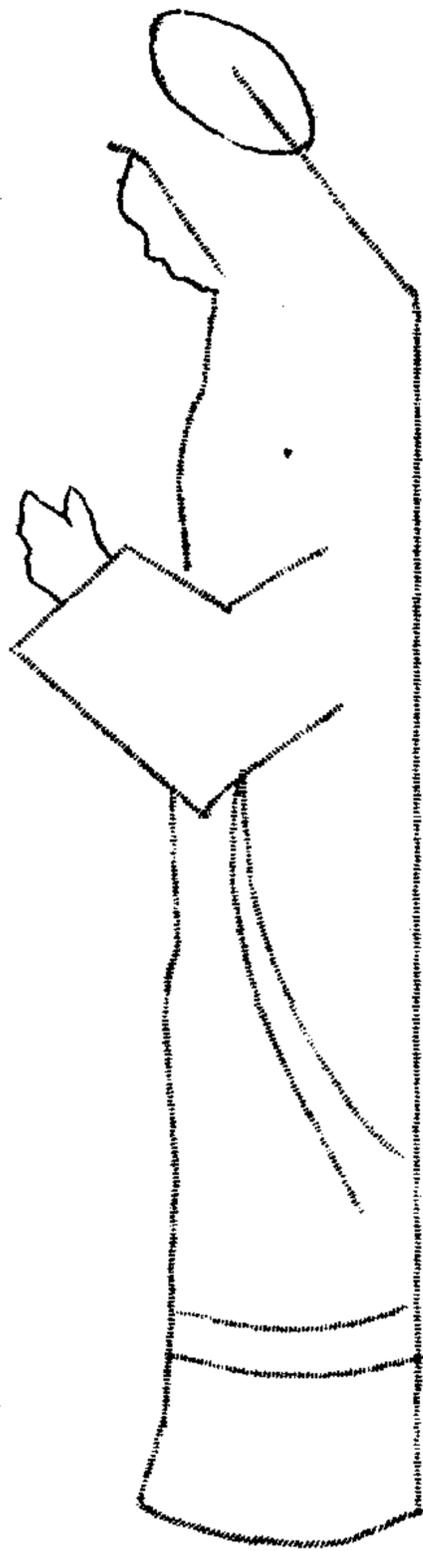
Pinte a mais alta de amarelo
A mais grossa de vermelho

Forme desenhos com estas figuras



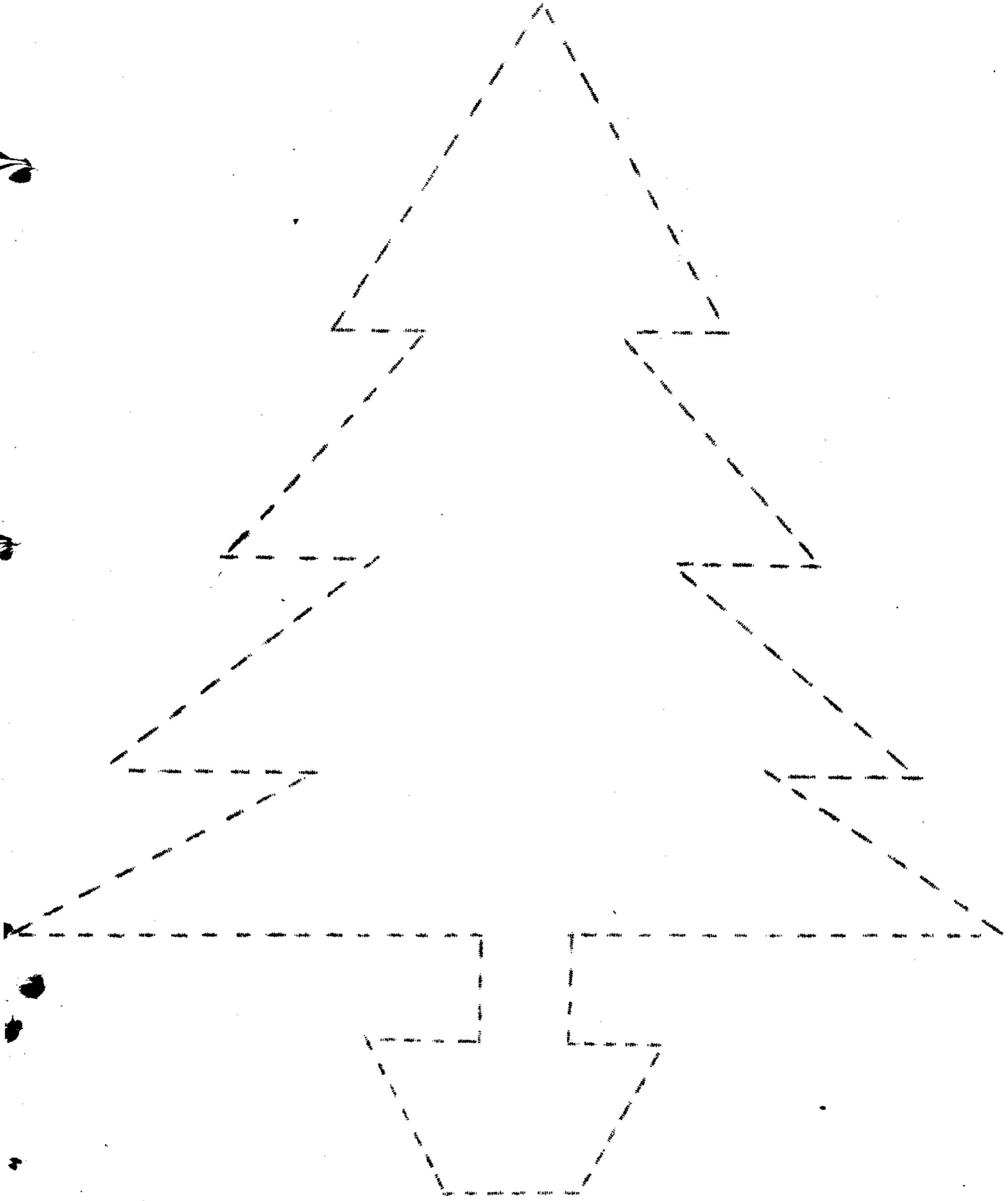
Pintura, recorte e colagem - O presépio.

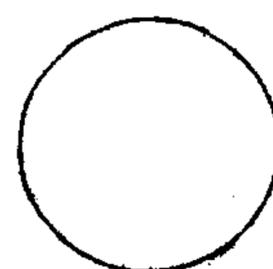
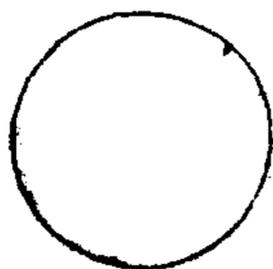
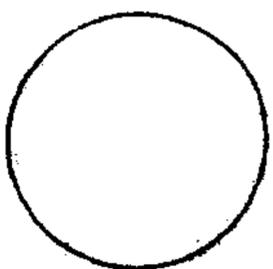
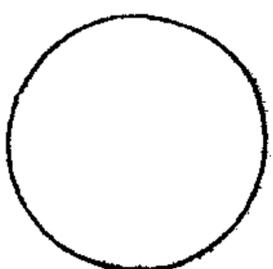
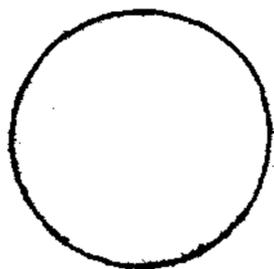
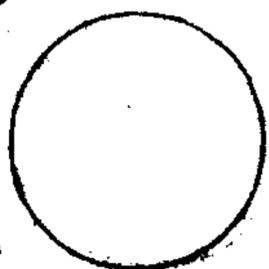
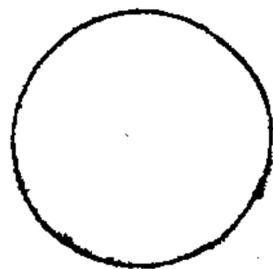
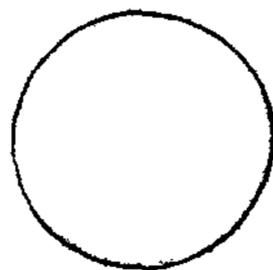
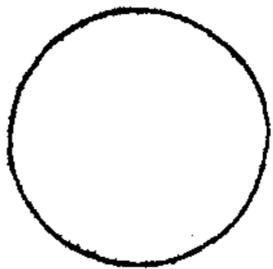
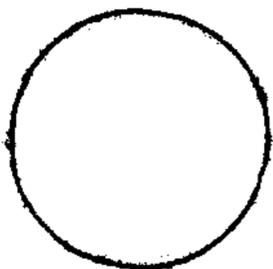
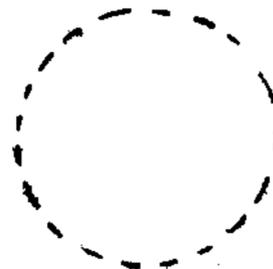
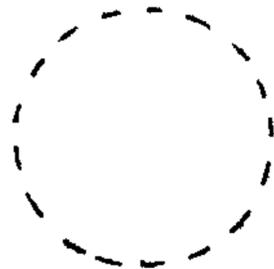
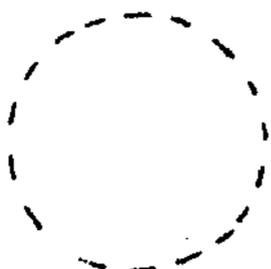
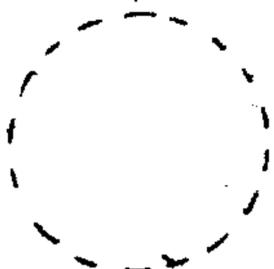
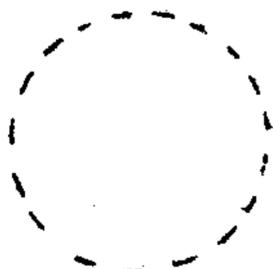
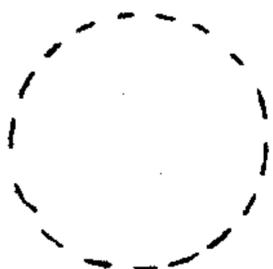
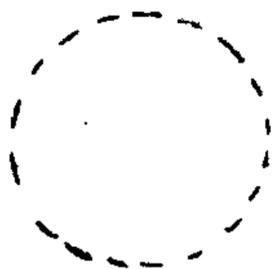


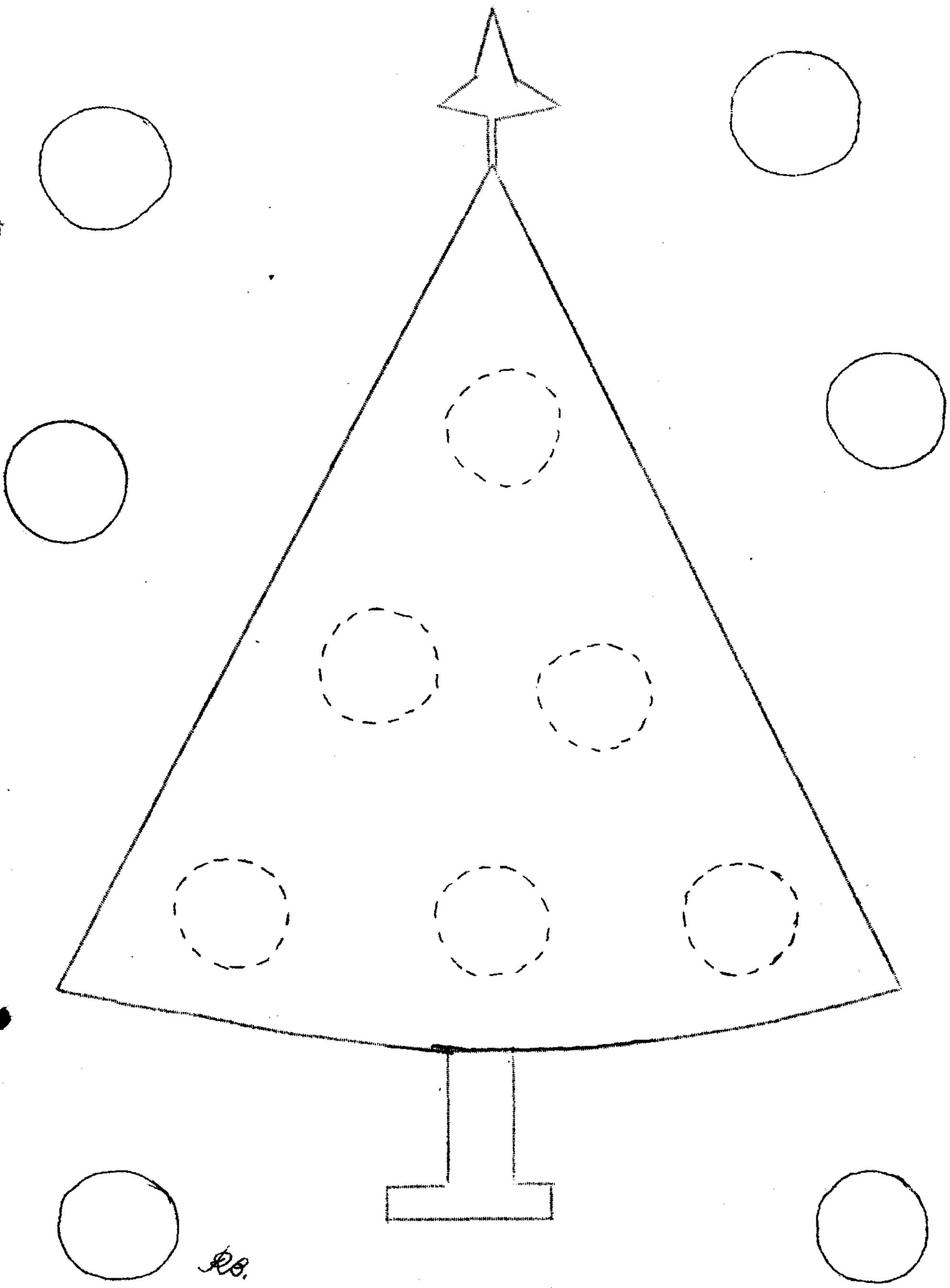




Controle motor

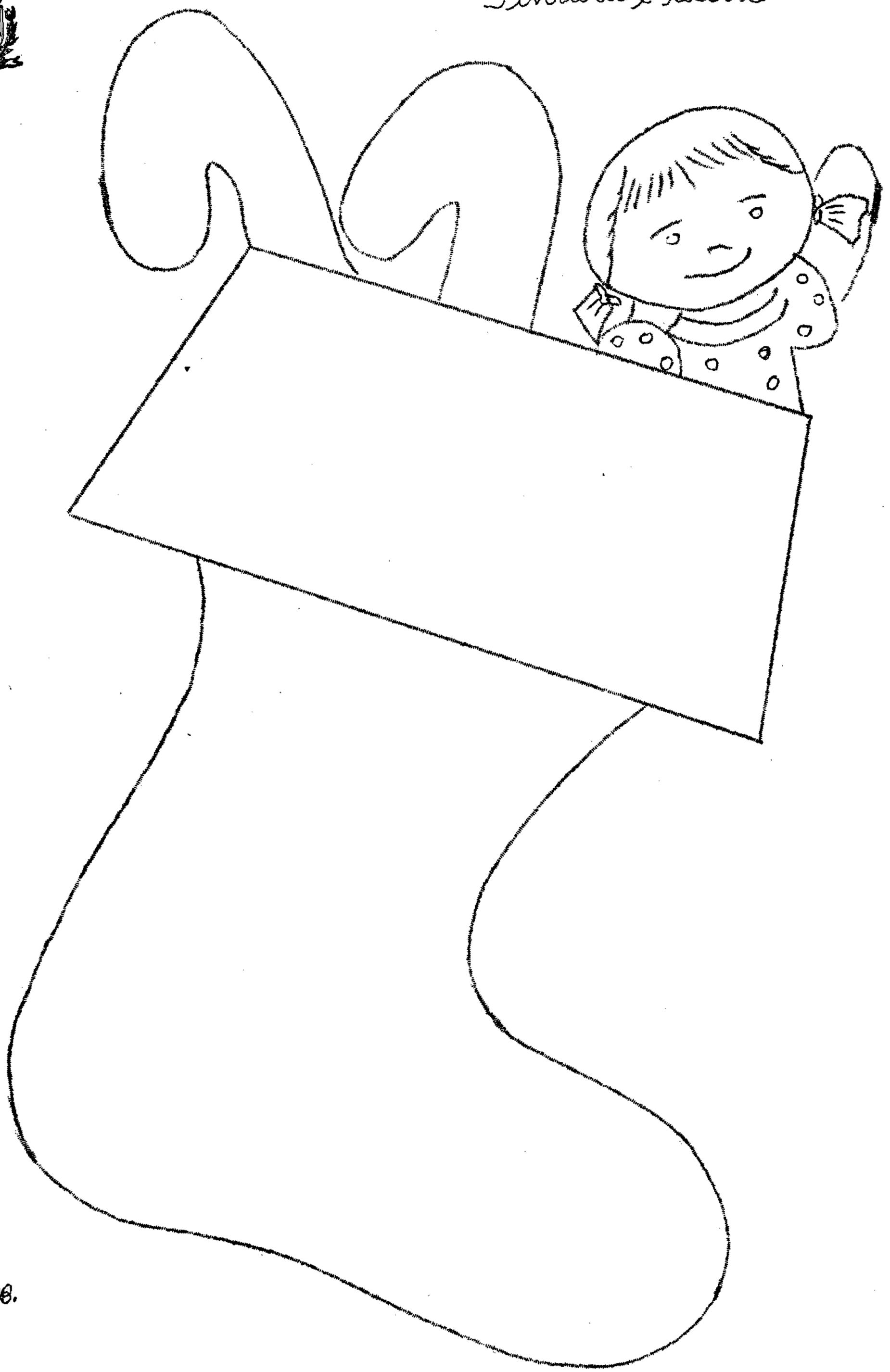






RB.

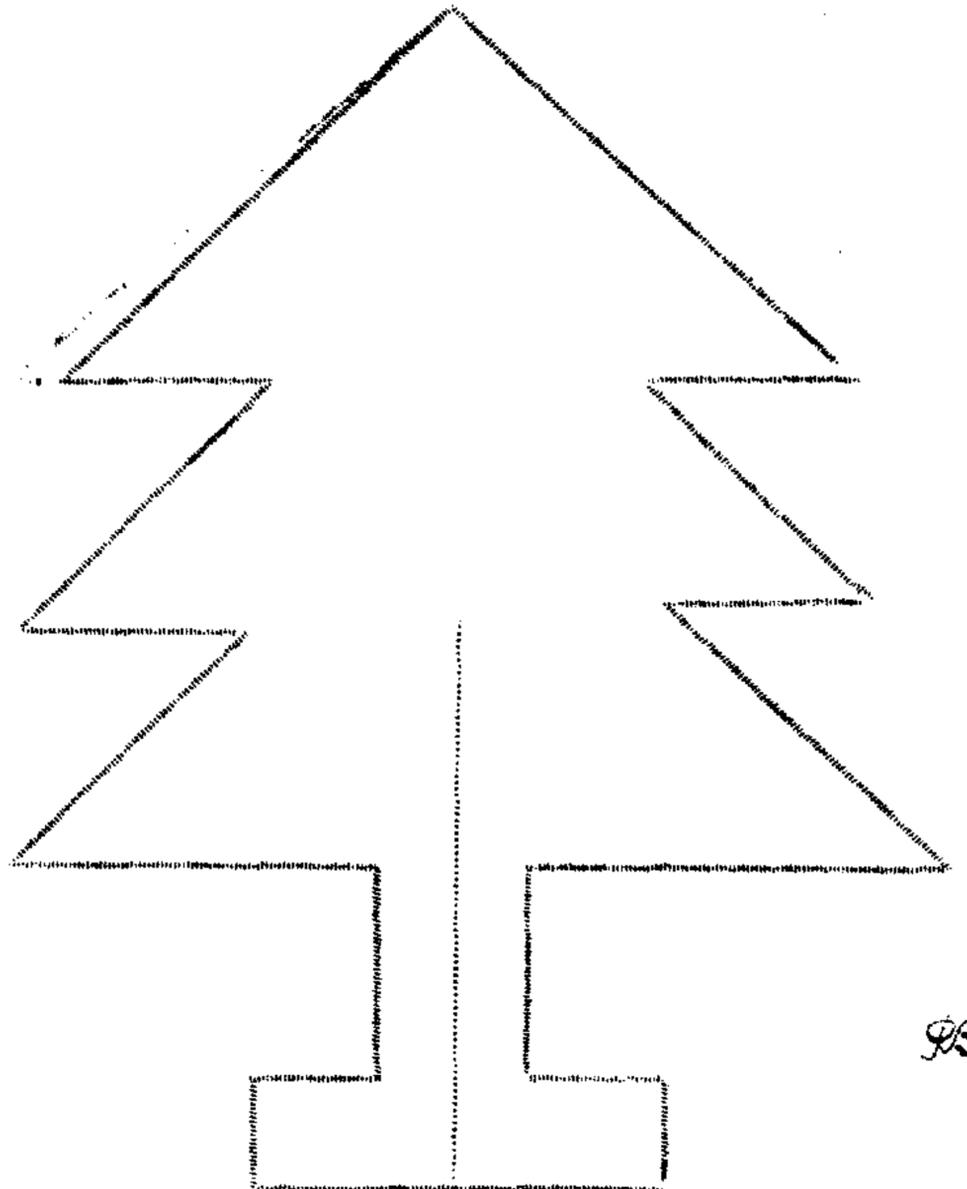
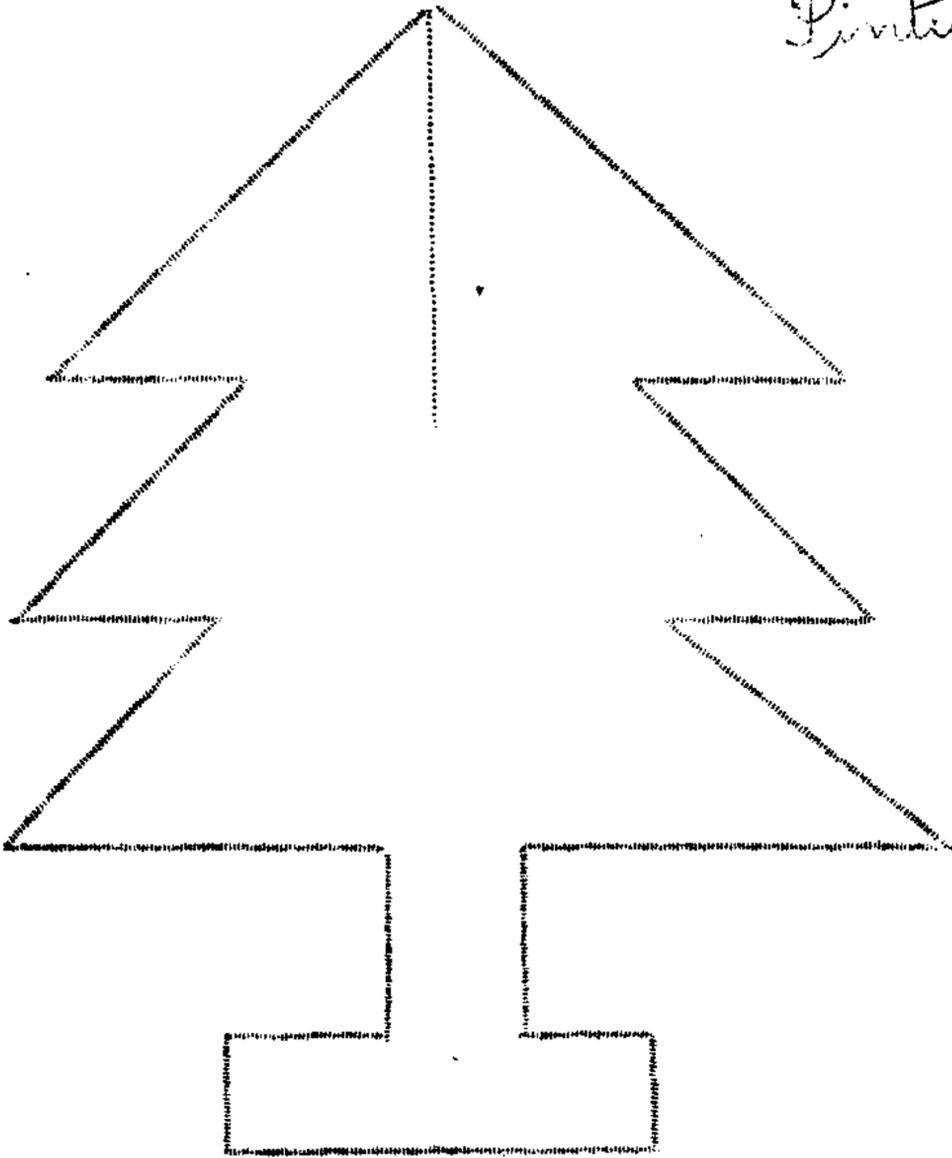
Pintura e Recorte.



98.

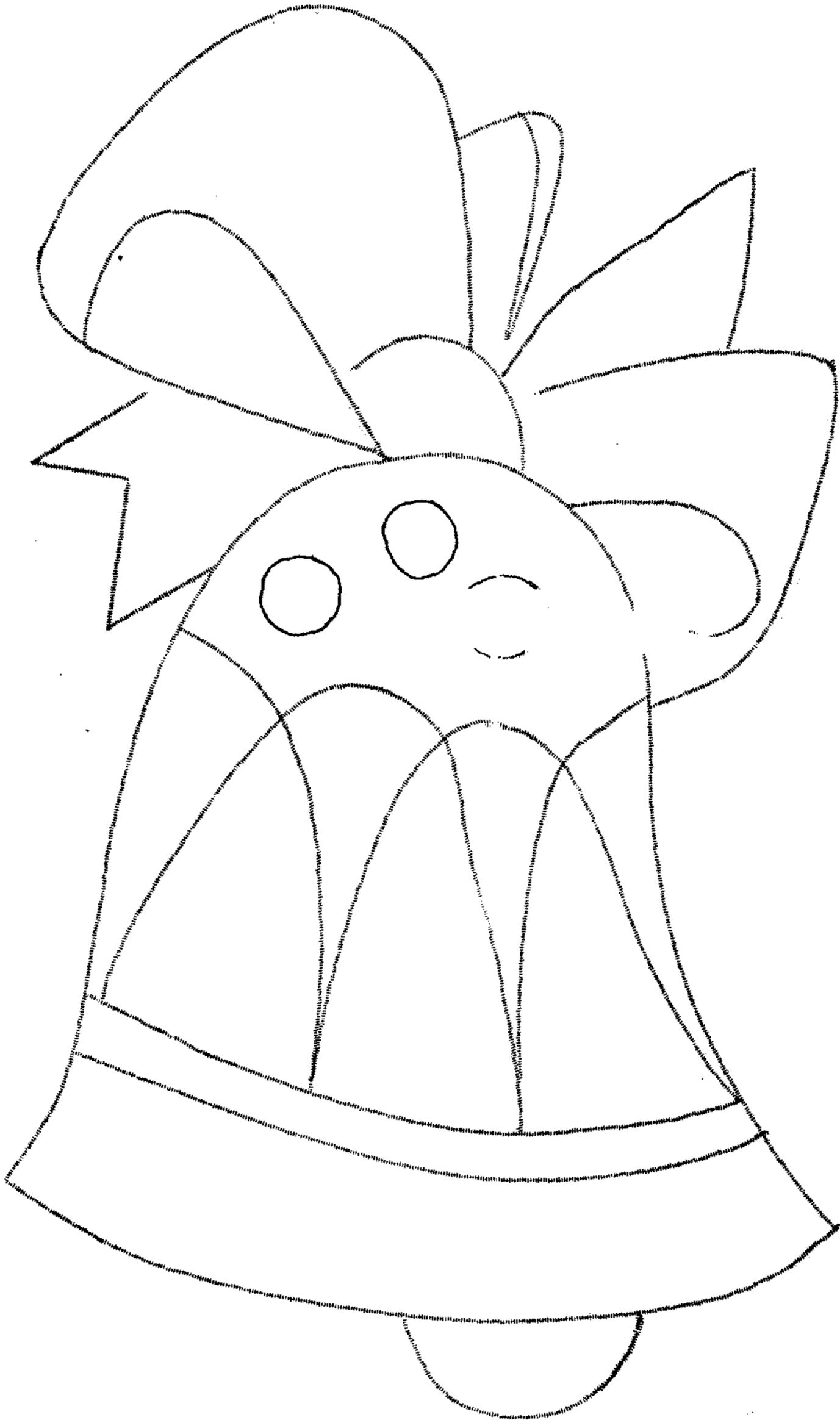


Pintura - recorte - montagem.



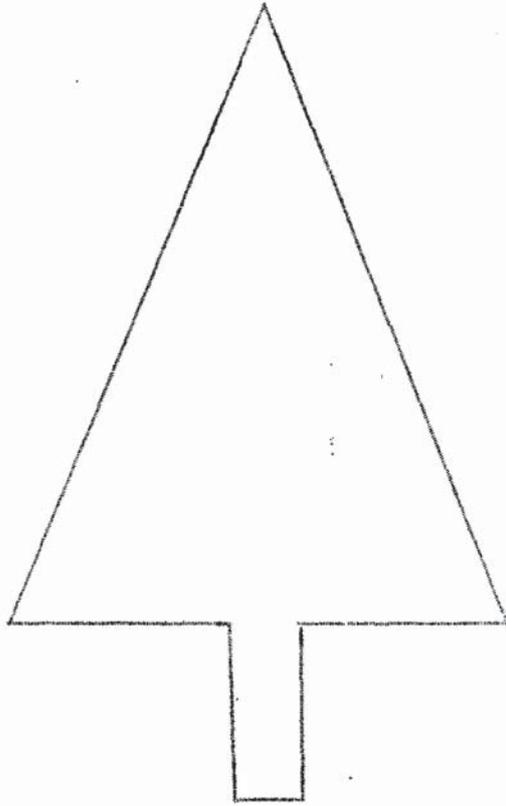
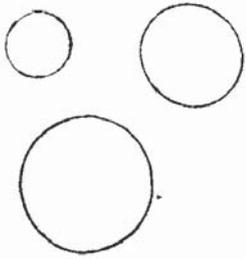
PS.





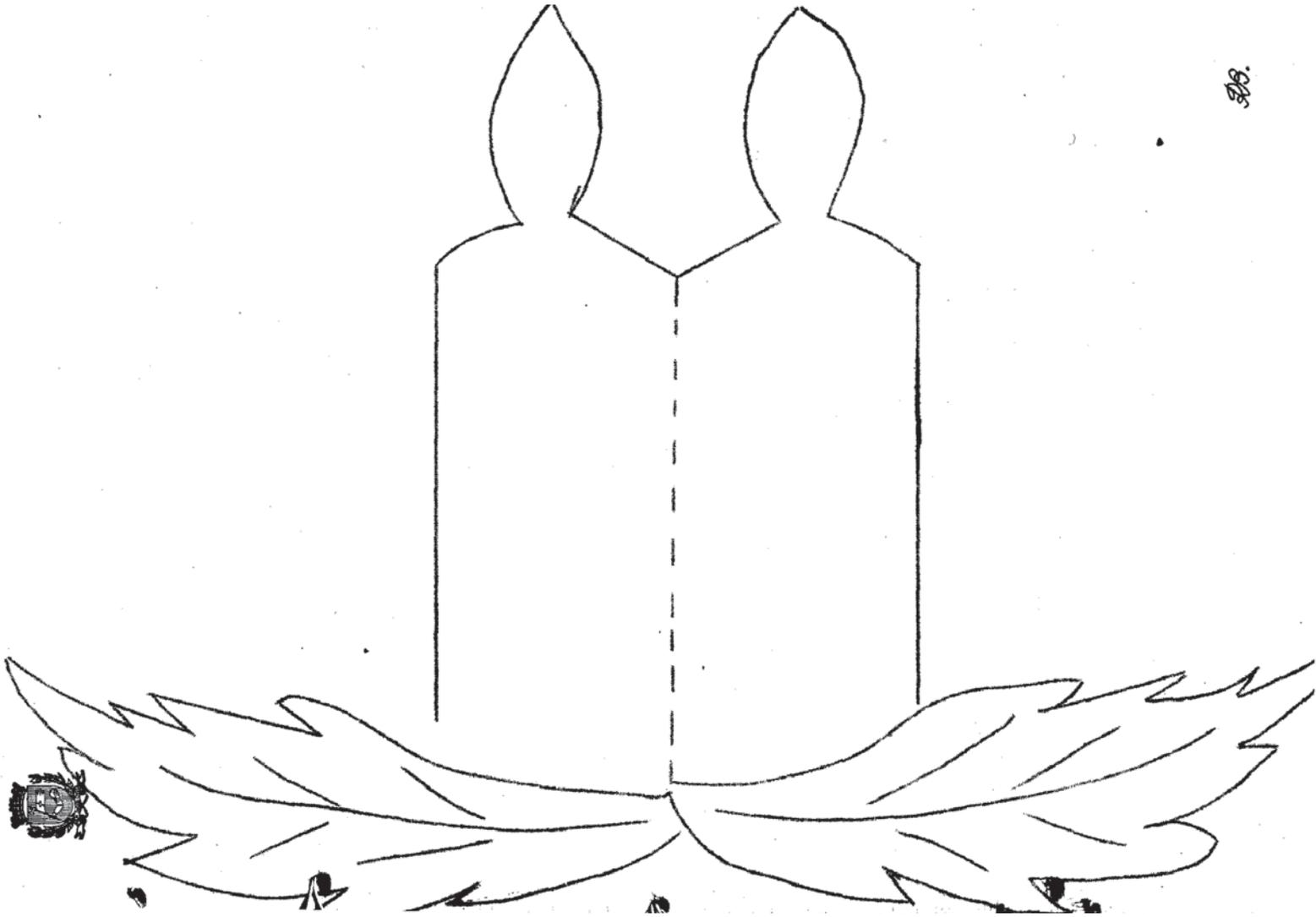


R





28.





Arvore de
natal

23

22

21

20

19

18

17

16

15

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

R.B.



NOTICIÁRIO

1 - A Prof. Hortencia Maria Cardoso da Silva Cunha respondendo pela Diretoria de Ed.

Com a designação de Dr. Paulo Zingg para Secretário de Educação e Cultura, assumiu a Diretoria de Ed. a Sra. Chefe de Divisão - D. Hortencia Cardoso da Silva Cunha, que além de responder pela direção, acumula o cargo de Chefe de Ed. 1.

Parque & Centro deseja à Sra. Hortencia M.C.S.Cunha uma feliz gestão e muito êxito.

2 - Conselho Municipal do Bem Estar Social.

O Sr. Prefeito designou a Educadora Aurora Vieira Ribeiro para integrar o Conselho Municipal de Bem Estar Social em substituição ao Sr. Paulo Zingg que foi designado Secretário de Educação e Cultura.

3 - Areas livres de recreação e Parques Infantis.

Em boa hora foi publicada a comunicação através da Secretaria de Educação e Cultura, a respeito da confusão que tem havido com a nomenclatura - Parque Infantil.

Seria necessário no entanto mais alguns esclarecimentos, pois temos lido, quase diariamente na Folha de São Paulo, solicitações de munícipes para a construção de "P.I." em áreas mínimas, para a "recreação de crianças de apartamento".

Seria bem mais interessante a construção de novas unidades educativo-recreativas que, ao invés de atender apenas as crianças engaioladas, seriam indicadas a uma faixa bem mais necessitada da população.

4 - Parque Infantil Geloira de Campos.

Recebemos de D. Ondina de Campos, ofício agradecendo a denominação de "Geloira de Campos" ao Parque Infantil do Brooklin.

Transcrevemos na integra, para conhecimento de todos os funcionários do Departamento de Educação e Recreio.

"São Paulo, 14 de outubro de 1969. Exmo. Sr. Paulo Zingg. Dgmo. Diretor do Departamento de Educação e Recreio da Prefeitura do Município de São Paulo. Numa síntese de emoção e profundo agradecimento pela homenagem tão simbolica prestada à nossa querida Geloira, venho acusar o recebimento do ofício comunicando-me o decreto da denominação de seu nome ao Parque Infantil do Brooklin. Esse nome perpetuará a memória daquela que, tanto em sua sala de trabalho, como em casa, seus pensamentos só eram voltados ao cumprimento exato de seus deveres como funcionária da Prefeitura, ciênte de suas responsabilidades, em todos os cargos que ocupou. Que o nome saudoso "Geloira de Campos", seja um exemplo e uma viva lembrança para todos que a conheceram e a quem ela dedicou tanta atenção e amizade. A placa colocada, expressará também a gratidão que sai do coração desta mãe, à Dgma Diretoria do Departamento de Educação e Recreio e

ao Exmo. Sr. Prefeito Dr. Paulo Salim Maluf, aprovando o decreto, que tanto me sensibilizou. Atenciosamente (assin) Ondina de Campos."

5 - Reformas de Parques Infantis.

Por determinação do Sr. Prefeito serão reformados alguns Parques Infantis da A.R.Vila Mariana, a saber: - P.I.Leonor Mendes de Barros, Anita Costa, São Paulo, Ana Rosa, Bancários, Niagara e Vila Guarani.

6 - Relatório sobre as atividades do Departamento de Educação e recreio no IX Salão da Criança.

"A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA NO IX SALÃO DA CRIANÇA

A Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo esteve presente ao IX Salão da Criança através de seus Departamentos.

O Departamento de Educação e Recreio apresentou fotografias das crianças em atividades em seus 109 Parques Infantis.

Uma mini-sala de iniciação pré-primária como existe nos referidos Parques foi instalada no Salão.

Verificou-se também a apresentação de alguns aparelhos de recreação utilizados pelo Departamento para o atendimento dos Parqueanos. Foram apresentados jogos infantis para entretenimento das crianças no decorrer dos dias do Salão da Criança. O Departamento de Educação e Recreio apresentou uma programação especial do setor musical, sob a orientação da Educadora Musical D. Vitalina de Abreu Acioly, no Pavilhão Plástico, atendendo ao seguinte programa:

- 7/10/69 - P.I.D. Leopoldina
Fanfarra infantil
- 8/10/69 - P.I.Vila Helena
Atualidades pedagógicas musicais Apolo XI
Dança típica alemã
- 10/10/69 - P.I.Guilherme Rudge
Dança típica portuguesa
Bandinha rítmica
- 14/10/69 - P.I.Angelo Martino
Fanfarra Infantil
P.I.Vila Madalena
Orfeão - Música brasileira contemporânea
Banda rítmica-Ritmos regionais
- 15/10/69 - P.I.Jaçanã
A cigarra e a formiga - Fabula musicada
Música, mímica, ritmo - apresentação rítmica com arcos.

O Setor de Educação Física orientado pela Professora D.Norma Vacaro Salibi, apresentou:-

- 9/10/69 - a) Dança moderna - P.I.Praça da República
- b) Tango Argentino - P.I.Praça da República
- c) Tantoli - P.I.Angelo Martino



- d) Danças slavas - P.I.Praça da República
- 11/10/69 - a) Dança Moderna - P.I.Praça da República
b) Tango Argentino - P.I.Praça da República
c) Danças Slavas - P.I.Praça da República
- 16/10/69 - a) Dança Moderna - P.I.Praça da República
b) Minueto - P.I.Casa Verde
c) Tango Argentino - P.I.Praça da República
d) Branle Gascon - P.I.Hospital das Clínicas
P.I.Mario de Andrade
e) Danças Slavas - P.I.Praça da República
- 17/10/69 - a) Amassa Barro - P.I.Peruche
b) Dança Moderna - P.I.Praça da República
c) Sete Passos - P.I.Vila Madalena
d) Balainha - P.I.Peruche
e) Tango Argentino - P.I.Praça da República
f) Danças Slavas - P.I.Praça da República
- 18/10/69 - a) Balainha - P.I.Santos Dumont
P.I.Vila Romana
b) Dança Moderna - P.I.Praça da República
c) Balainha - P.I.Monte Castelo
P.I.Mario de Andrade
d) Tango Argentino - P.I.Praça da República
e) Branle Gascon - P.I.Mario de Andrade
P.I.Hospital das Clínicas
f) Danças Slavas - P.I.Praça da República

7 - Cumprimentos

- a) - À Educadora Maria do Carmo Moreira, idealizadora do Stand da Secretaria de Educação e Cultura no IX Salão da Criança.
b) Às Educadoras Recreacionistas que colaboraram, em horas extras, abrilhantando o Stand do Departamento.

8 - Visita ao Campo de Marte.

No dia 22 de outubro os pré-aprendizes da Oficina Ocupacional Regente Feijó (1º período) fizeram uma visita ao Centro de Aeronautica, no Campo de Marte, sendo muito bem recebidos.

A visita foi muito aproveitável, pois além dos pré-aprendizes terem se divertido, receberam dos oficiais várias explicações sobre a aviação.

Os alunos foram acompanhados pela Educadora Terezinha Campos e pela responsável pelo Setor de Oficinas Ocupacionais, Ed: Benedita Franco Martins.

9 - Encerramento de cursos

Em cerimônia presidida pelo Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, foram encerrados no P.I. Mário de Andrade, os cursos promovidos pelo Departamento de Educação e Recreio.

Foram entregues os certificados dos Cursos de Chefia e Liderança e Seminário de Estudos sobre Parque Infantil e a Comunidade.

Fizeram uso da palavra a Educadora Maria Léa Marzagão Bering em nome das Educadoras; a Sr^a. Ana Carmem Diniz; o escritor Hernani do nato e encerrando o Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg discorreu sobre a importância dos cursos, abrindo novas oportunidades aos Educadores.

O Coral do P.I. Anita Costa abrilhantou a solenidade, que abrindo aquele peso da cerimônia, entoando músicas atualíssimas com a firmeza e harmonia das vozes infantis, tão bem preparadas pela Educadora Musical Maria de Paiva Siqueira Cavalcanti.

10- Orientação a Educadoras

As professoras de Educação Física entusiastas e desejosas de levar aos Parques Infantis o melhor no que diz respeito ao seu setor, orientaram as Educadoras Recreacionistas, dando um curso de oito danças folclóricas.

As aulas foram ministradas nos P.I. Regente Feijó e P.I. Noemia Ippolito.

Em tempo informamos que as Educadoras que desejarem receber orientação semelhante devem procurar a Prof. Norma Vacaro Salibi em ED.101.

11- Comemorado na A.R. Ipiranga o Dia da Proclamação da República e o Dia da Bandeira.

A chuva não conseguiu empanar o brilhantismo da solenidade em que compareceram altas autoridades, Dirigentes, Educadores, crianças de Parques Infantis e jovens dos Centros da Juventude.

Após o desfile com fanfarras, carros alegóricos e ginástica rítmica houve um concurso em que sagraram-se vencedores os P.P.I.I. Princesa Isabel e D. Pedro I. O P.I. Cosmopolita foi vencedor em carros alegóricos.

As Dirigentes, Educadoras e em especial às crianças, os nossos parabéns.

12 - P.I. Santos Dumont comemora as datas da Proclamação da República e Dia da Bandeira.

Realizou-se no dia 14 no P.I. Santos Dumont, a comemoração de duas datas importantíssimas para nós brasileiros: 15 de novembro - Proclamação da República e 19 de novembro - Dia da Bandeira.



O programa foi aberto com o desfile dos parqueanos, sendo em seguida hasteado o Pavilhão Nacional e cantados os hinos Nacional Brasileiro, Hino à Proclamação da República e Hino à Bandeira.

Após a apresentação do Côro Falado as crianças apresentaram as danças: Balainha, Massa-massa, além de números musicais.

A solenidade foi encerrada com uma demonstração de ginástica com bandeirinhas.

13 - Aniversário

Os pré-aprendizes da Oficina Ocupacional Santos Dumont ofereceram à Educadora Maria Alice Salgado Moraes uma mesa de doces por elas confeccionados, por ocasião do aniversário de sua mestra.

À Maria Alice, os cumprimentos, embora tardios, de "Parque & Centro".

14 - Dia da Bandeira

Comemorando a data realizaram-se as seguintes atividades no P.I.19-Bom Retiro: inauguração de mastros; côro falado; hino nacional e hino à Bandeira; fanfarra do P.I.39 Casper Líbero e Ginkana.

A cerimonia foi presidida pelo Sr. Secretário de Educação e Cultura, dr. Paulo Zingg; Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, d. Hortencia C.S.Cunha; Coordenadora das Of.Ocupacionais, d.Nina Franco Martins, Presidente e Membros do Lions-Bom Retiro e um Grupo de Escoteiros. Foi oferecido um coquetel aos presentes e um almoço festivo às crianças. Parabens à Dirigente e educadoras pelo brilho das festividades.

15 - "A grande noticia".

Por ocasião da entrega dos certificados dos Cursos promovidos pelo Departamento, Dr. Paulo Zingg-Secretário de Educação e Cultura deu a noticia tão esperada por nós Educadores do Departamento de Educação e Recreio - A Reestruturação.

Após a leitura empolgante do decreto que constituiu um grupo de trabalho para que dentro de 60 dias apresentasse a reestruturação do Departamento de Educação e Recreio, o aplauso das Educadoras foi geral e entusiástico, pois há anos esperávamos por esta medida.

Ao Sr. Secretário de Educação e Cultura, os nossos maiores agradecimentos, pois esta noticia é, não só um incentivo, mas a confiança na ação revolucionária do Dr. Paulo Zingg.



COMENTÁRIO SOBRE OS ÚLTIMOS LIVROS ADQUIRIDOS PELA
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DE ED.101

-55-

SEXO E EDUCAÇÃO E NATURAL V.1.2.

Gervásio, Sebastiana de lourdes.

Da coleção "sexo e educação", este livro, escrito por uma especialista em assuntos pedagógicos e supervisionado por um psiquiatra e psicólogo, oferece normas a pais e professores, para orientação sexual de crianças de 4 a 8 anos (v.1) e 9 a 12 (v.2)

MANUAL BÁSICO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

De Lamare, Rinaldo.

A finalidade deste manual é divulgar, noções de nutrição sobre as quais se apoiam o auxílio alimentar escolar e estudar a organização dos serviços de alimentação existentes na rede escolar do país e explanar as suas possibilidades.

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS, À LUZ DA INVESTIGAÇÃO PSICANALÍTICA
Klein, Melanie - Isaacs, Susan.

Pela primeira vez, um livro editado entre nós, examina o problema, de forma específica. Nêle encontramos respostas para indagações latentes e explicações para as atitudes curiosas ou incompreensíveis da criança. É um trabalho que se dirige e interessa a todos.

PSICOLOGIA DA CRIANÇA E DA ESCOLA

Agazzi, Aldo.

Livro escrito por um dos mais destacados psicólogos italianos; abrange a psicologia e os seus problemas, mensuração e avaliação da inteligência, finalizando com experiência, experimentação e exercícios sobre o assunto desenvolvido.

DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS DA CRIANÇA

Kohler, Claude.

É essa uma contribuição capital para o estudo da inteligência em seus diferentes aspectos, evolução da inteligência normal e origens das deficiências intelectuais da criança.



NATUREZA DA INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA

Hyman, Ray

Monografia que se reveste de inestimáveis qualidades de atualização e riqueza informativa no campo da psicologia moderna.

INTRODUÇÃO A OBRA DE Melanie Klein

Segal, Hanna.

Livro considerado como introdução à teoria e à prática da psicanálise. Responde à curiosidade científica dos que se interessam, por novas contribuições da psicanálise, relacionadas com o desenvolvimento psíquico da criança com a psicopatologia e a psicoterapia.

R.B.